



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO GEOGRAFIA

HIRLAN SANTOS VALE

METODOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O Processo de Ensino e
Aprendizagem dos Alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental do C.E
Joaquim Gomes de Sousa

SÃO LUIS
2024

HIRLAN SANTOS VALE

**METODOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O Processo de Ensino e
Aprendizagem dos Alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental do C.E
Joaquim Gomes de Sousa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
disciplina de Monografia, do Curso de Geografia
Licenciatura da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito para à obtenção do
título de graduado em Geografia Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Barros Sodré

SÃO LUÍS

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Vale, Hirlan Santos.

METODOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA : o Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental do C.E Joaquim Gomes de Sousa / Hirlan Santos Vale. - 2024.

92 f.

Orientador(a): Ronaldo Barros Sodré.

Monografia (Graduação) - Curso de Geografia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Ensino de Geografia. 2. Metodologias Educacionais.
3. Pesquisa de Campo. 4. Aprendizagem dos Alunos. 5. .
I. Sodré, Ronaldo Barros. II. Título.

HIRLAN SANTOS VALE

**METODOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O Processo de Ensino e
Aprendizagem dos Alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental do C.E
Joaquim Gomes de Sousa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
disciplina de Monografia, do Curso de Geografia
Licenciatura da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito para à obtenção do
título de graduado em Geografia Licenciatura.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

A Deus, por sua infinita bondade, amor e sabedoria que me guiaram ao longo de toda a minha jornada. Aos meus pais, George e Lucia, por seu amor incondicional, apoio constante e pelos valores que me transmitiram desde a infância. Vocês são meus pilares e minha inspiração, e dedico-lhes este trabalho como um tributo à sua dedicação e sacrifício. À minha esposa, Elaine, por sua parceria inabalável, compreensão e por me incentivar sempre a buscar meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, meu coração se transborda de gratidão por aqueles que me acompanharam e iluminaram minha jornada. Primeiramente, agradeço a Deus, por sua luz que me deu força para superar os desafios e me direcionou para o caminho do conhecimento.

Em seguida, expresso minha profunda gratidão aos meus pais, George e Lucia. Vocês me ensinaram o valor da perseverança, da honestidade e do trabalho duro, valores que foram essenciais para a realização deste trabalho. Agradeço por todo o amor, apoio e incentivo que me deram durante toda a minha vida.

Minha eterna gratidão também se estende à minha esposa, Elaine. Sua presença constante em minha vida foi fundamental para que eu pudesse superar os desafios e alcançar meus objetivos.

Agradeço imensamente aos professores do curso de Geografia da Universidade Federal do Maranhão, em especial ao professor Ronaldo Sodré pela orientação e apoio essenciais para a realização deste trabalho, por compartilharem seus conhecimentos, experiências e paixão pela disciplina. Cada aula, cada orientação e cada palavra de incentivo foram essenciais para o meu crescimento profissional e intelectual. Sou grato por terem me proporcionado uma formação de qualidade e por me terem inspirado a ser um profissional melhor.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. A cada amigo, colega e familiar que me deu uma palavra de apoio, um conselho ou simplesmente um sorriso, minha sincera gratidão.

*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção." (Paulo Freire)*

RESUMO

Este estudo examinará os processos de ensino de Geografia no ensino fundamental II, focando nas metodologias empregadas pelos professores em sala de aula e nas reações dos alunos a essas abordagens. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo na escola C.E. Joaquim Gomes de Sousa, que fica localizada no bairro da Cohab Anil III, São Luís – MA, na Rua Corrêa Frias, com o objetivo de compreender e analisar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A pesquisa terá caráter quantitativo e qualitativo, com a coleta de dados realizada nos dias 20, 21 e 22 de maio de 2024, envolvendo as turmas 7º ao 9º Ano. Foram elaboradas 10 perguntas subjetivas e 1 objetiva para os professores de Geografia, com o intuito de entender como ministram suas aulas e os recursos que utilizam. Para os alunos, foram criadas 7 perguntas subjetivas para avaliar como estão assimilando o conteúdo e verificar a eficácia das metodologias dos professores. O estudo será discutido em três capítulos. O primeiro capítulo abordará a evolução histórica da Geografia como ciência, destacando suas transformações ao longo do tempo e a dinamicidade das metodologias aplicadas em sala de aula. O segundo capítulo apresentará metodologias alternativas que podem ser adotadas em sala, como jogos, músicas, maquetes, histórias em quadrinhos, entre outros. No último capítulo, será analisada a pesquisa de campo realizada com professores e alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Metodologias educacionais, Pesquisa de campo, Aprendizagem dos alunos.

ABSTRACT

This study will examine the Geography teaching processes in lower secondary education, focusing on the methodologies employed by teachers in the classroom and students' responses to these approaches. A field research was conducted at C.E. Joaquim Gomes de Sousa school, which is located in the Cohab Anil III neighborhood, São Luís - MA, on Corrêa Frias Street, to comprehend and analyze the teaching and learning process of the students. The research will have a quantitative and qualitative nature, with data collection taking place on May 20, 21, and 22, 2024, involving classes 7^o to 9^o Year. Ten subjective and one objective question were formulated for Geography teachers to understand how they conduct their classes and the resources they use. For students, seven subjective questions were created to assess how they are assimilating the content and to verify the effectiveness of the teachers' methodologies. The study will be discussed in three chapters. The first chapter will address the historical evolution of Geography as a science, highlighting its transformations over time and the dynamic nature of the methodologies applied in the classroom. The second chapter will present alternative methodologies that can be adopted in the classroom, such as games, music, models, comic books, among others. The final chapter will analyze the field research conducted with teachers and students from 7th to 9th grade of lower secondary education.

Keywords: Geography teaching, educational methodologies, field research, student learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Jogo caça tesouro.....	37
Figura 02 – Jogo caça tesouro ecológico.....	37
Figura 03 – Esquema de peças do dominó.....	37
Figura 04 – Jogo pontos turísticos.....	38
Figura 05 – Jogo conhecendo o parque.....	39
Figura 06 – Jogo localize-se no mundo.....	39
Figura 07 – Jogo indo para escola.....	39
Figura 08 – Jogo quebra cabeça.....	40
Figura 09 – Maquete do relevo da cidade.....	45
Figura 10 – Confecção da maquete 1.....	45
Figura 11 – Confecção da maquete 2.....	45
Figura 12 – Confecção da maquete 3.....	46
Figura 13 – Frente da Escola.....	49
Figura 14 – Biblioteca.....	50
Figura 15 – Sala dos Professores.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Respostas dos alunos do 7º,8º e 9º Ano.....	49
Gráfico 02 – Respostas dos alunos do 7º,8º e 9º Ano.....	50
Gráfico 03 – Respostas dos alunos do 7º,8º e 9º Ano.....	51
Gráfico 04 – Respostas dos alunos do 7º ano, turma do professor A.....	53
Gráfico 05 – Respostas dos alunos do 8º ano, turma do professor A.....	53
Gráfico 06 – Respostas dos alunos do 9º ano, turma do professor B.....	54
Gráfico 07 – Respostas dos alunos do 7º ano, turma do professor A.....	56
Gráfico 08 – Respostas dos alunos do 8º ano, turma do professor A.....	56
Gráfico 09 – Respostas dos alunos do 9º ano, turma do professor B.....	57
Gráfico 10 – Respostas dos alunos do 7º ano, turma do professor A.....	58
Gráfico 11 – Respostas dos alunos do 8º ano, turma do professor A.....	59
Gráfico 12 – Respostas dos alunos do 9º ano, turma do professor B.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 PROCESSOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	18
1.1 A relevância do estímulo para o ensino e a aprendizagem da Geografia...	20
1.2 A importância da Geografia no contexto da BNCC	27
2 USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA.....	31
2.1 Os variados modos de ensinar e aprender Geografia	33
2.2 Uso de jogos no ensino de geografia	34
2.3.1 Jogos de caça ao tesouro	37
2.3.2 Jogos de dominós	38
2.3.3 Jogos de tabuleiros	39
2.3.4 Quebra-Cabeças	40
2.3 Músicas no Ensino da Geografia.....	42
2.4 Utilização de Maquetes no ensino de Geografia	44
3 ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO C.E JOAQUIM GOMES DE SOUSA	48
3.1 Localização	48
3.1.2 Procedimentos Aplicados	49
3.2 Discussão e Análise dos Dados	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICES	81
APÊNDICE 1	82
APÊNDICE 2.....	83
ANEXOS	85
ANEXO 1.....	86
ANEXO 2.....	89

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vai possibilitar a compreensão e a reflexão de como o ensino da geografia em sala de aula pode ser abordado de forma diversificada e mais atraente, ao qual traga satisfação e interatividade entre aluno e professor, visando alguns questionamentos que podem ser cruciais para o desenvolvimento do mesmo.

Segundo Roos (2013, p.114), “[...] destaca o papel da Geografia na educação dos indivíduos, que se concretiza no objetivo de conscientizar criticamente e de transmitir informações, assim, nessa esfera construir conhecimentos e não ficar somente na decoração dos fatos”. Diante disso, observou-se que através de levantamentos bibliográficos, o ensino da Geografia necessita de fatores inovadores que possam contribuir no desenvolvimento do discente. Podemos citar alguns exemplos que podem favorecer nesse exercício: Jogos interativos, aulas de campo, debates, experimentos em laboratórios, criação de histórias em quadrinhos etc.

“Através de um simples jogo, o aluno adquire conhecimento pertinente a sua espacialidade, noções gerais da matéria, e sobretudo um senso crítico perante ao mundo. Com o interesse pelo conteúdo geográfico, o aluno adquire nova perspectiva global, substituindo o conhecimento teórico-passivo que lhe é transmitido pela busca incessante do conhecimento, resultando em um senso crítico fundamental para sua formação pessoal e profissional”. (MELO; Alexandre, 2008, p. 1-2).

É interessante avaliarmos de forma precisa o melhor método, que leve o alunato a reflexão de como a Geografia é importantíssima para sua carreira escolar, caracterizando aspectos relevantes do objeto de estudo da Geografia em seu cotidiano, de forma prática e objetiva.

Segundo Santos, Sousa e Araújo (2015, p. 1), “inovar no exercício profissional em sala de aula é um desafio a ser enfrentado pelos professores que trabalham com o Ensino de Geografia”. Nesse cenário, é relevante romper aspectos no que diz respeito ao ensino tradicional, que está alicerçada na realidade escolar atualmente. Como afirma Silva e Silva (2012, p. 130):

“A Geografia Tradicional, também chamada de Clássica é caracterizada pelo método de ensino que supervaloriza a memorização das informações, resultando no afastamento da realidade do

estudante. Essa prática tradicional de ensino difundiu-se ao longo da história do ensino de Geografia, e na contemporaneidade ainda é possível encontrar seus vestígios. Outrossim, as raízes desse período ainda refletem na sala de aula, fazendo permanecer a idéia da Geografia ser uma disciplina “decoreba”, portanto de pouca importância para os discentes”.

Diante do exposto, deve-se observar que nem todas as aulas deverão ser de forma dinâmica, atentando para as dificuldades estruturais que a escola pode apresentar, e o tempo estipulado para exposição do conteúdo em sala de aula pode ser insuficiente para prática pedagógica. Desse modo, é necessário que o docente compreenda e observe o contexto social de cada aluno, suas limitações, dificuldades a qual serão inseridos durante sua trajetória escolar, possibilitando atividades que possam suprir a carência e o interesse pela disciplina de forma eficiente.

Entretanto, é importante analisarmos algumas reflexões, que colaborem com questionamentos plausíveis que possibilitem o entendimento do conteúdo em sala de aula. Além disso, é necessário fazer uma reflexão de como uma simples aula pode influenciar no aprendizado do aluno. Por isso, o resultado de um estudo realizado pelo NTL *Institute for Applied Behavioral Science*, publicado pela revista Nova Escola (novembro, 2000, p.44), especializado em comportamento humano:

“[...] mostra que pessoas aprendem melhor através de exercícios práticos, atividades lúdicas e dinâmicas de grupo. O uso de métodos audiovisuais chega a ser quatro vezes mais eficiente do que as palestras. Discussões em grupo são dez vezes mais eficientes. Os índices referem-se à quantidade de informações retidas em relação ao conteúdo abordado”.

Essa questão é bastante interessante, e vai trazer argumentos que podem evidenciar como alguns profissionais acabam cometendo falhas em sala aula, pelo simples fato em não atualizar e reformular sua forma de ensino. A falta de aplicabilidade do conteúdo de forma, mas lúdica, acaba proporcionando uma aula desinteressante para o aluno e dificulta a compreensão do conteúdo. De acordo com Silva e Silva (2012, p. 131):

“Neste viés, não basta ao professor de Geografia apenas dominar os conteúdos, é preciso refletir sobre as concepções pedagógicas que perpassam a relação teoria e prática. Faz-se necessário rever a sua didática e os procedimentos metodológicos adotados em sala de aula, assim como ir além dos conteúdos da Geografia, buscando a

interdisciplinaridade no ambiente escolar, partindo da realidade local, mas estabelecendo conexões com outros níveis escalares, local/regional/nacional/global. Todavia, isso não quer dizer que devamos aplicar modelos pré-estabelecidos, mas sim possibilitar formas para que os profissionais experimentem novas metodologias de ensino, partindo para o encontro das necessidades concretas dos educandos, de forma que contribua para a produção dos saberes geográficos”.

Diante disso, compreender os questionamentos no processo de ensino, é necessário para reformulação de novos saberes, na qual facilita a construção do conhecimento e na relação do aluno e professor.

Diante dos fatos, foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de analisar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do C.E. Joaquim Gomes de Sousa. Os objetivos específicos incluíram trazer novas possibilidades para o ensino de Geografia no ensino fundamental, propor atividades lúdicas e dinâmicas para os alunos e observar os processos educativos em sala de aula.

Desta forma, a pesquisa foi organizada em três capítulos. O primeiro capítulo abordará um breve histórico da Geografia e a importância do estímulo para o ensino e aprendizagem dessa disciplina. Serão discutidos o contexto do surgimento da Geografia como ciência no século XIX e as transformações constantes do mundo, à luz do pensamento de diversos teóricos.

Desse modo, serão analisadas as práticas didáticas aplicadas em sala de aula pelos professores, questionando se o método tradicional é suficiente para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

No segundo capítulo, será proposto o uso de atividades lúdicas e dinâmicas para os alunos do Ensino Fundamental II. Este capítulo destacará a importância da implementação dessas atividades em sala de aula, demonstrando como elas podem aumentar a eficiência e a eficácia do ensino para os estudantes. Além disso, mostrará como essas práticas podem oferecer aos professores novas perspectivas em relação às metodologias de ensino.

E finalmente, o último capítulo analisará os questionários aplicados a professores e alunos, examinando como os professores utilizam os recursos em sala de aula e se conseguem desenvolver novas metodologias. Na qual, será abordado o nível de satisfação dos alunos em relação aos métodos utilizados pelos professores.

Serão apresentados dados quantitativos e qualitativos obtidos dos questionários, permitindo uma compreensão detalhada das práticas pedagógicas atuais e das percepções dos alunos sobre o ensino de Geografia. Este capítulo discutirá as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na implementação de novas metodologias e recursos, bem como as estratégias que têm se mostrado mais eficazes.

Adicionalmente, a pesquisa explorará a relação entre a satisfação dos alunos e a eficácia das metodologias aplicadas, buscando identificar quais abordagens pedagógicas são mais bem recebidas e produzem melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Serão analisadas as sugestões dos alunos para melhorias, proporcionando um retorno valioso para os educadores.

Por fim, serão elaboradas recomendações baseadas nas conclusões do estudo, visando aprimorar as práticas educacionais e fomentar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo. Essas recomendações incluirão, incentivo ao uso de recursos inovadores e a importância de um diálogo constante entre educadores e alunos para o desenvolvimento de metodologias mais eficazes e satisfatórias.

A metodologia aplicada será de caráter quantitativo e qualitativo. Foram realizadas pesquisas em artigos, livros e revistas que abordam diversas temáticas relacionadas à dinâmica do ensino de geografia, às metodologias empregadas pelos professores em sala de aula, e à assimilação das atividades pelos alunos. Os artigos constituem as fontes bibliográficas primárias, oferecendo uma ampla abordagem baseada em fatos descritos por autores em diferentes contextos. Conforme Gil (2002, p. 45), “a vantagem da pesquisa bibliográfica é conhecer o tema sob ótica de vários autores tendo uma percepção de como ocorre o ensino e aprendizagem em sala de aula”.

Todos os artigos, livros e revistas selecionados atendem aos seguintes critérios: estar redigidos em português, ser de livre acesso e publicados online.

A coleta de dados em campo ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de maio de 2024. Inicialmente, foi estabelecido um diálogo com a administração da escola C.E. Joaquim Gomes de Sousa para obter a devida autorização para a realização da pesquisa. Em seguida, os professores de geografia foram

informados sobre a pesquisa que seria aplicada nas turmas do 7º, 8º e 9º ano, no turno vespertino, e concordaram em participar.

Foram elaboradas 10 perguntas subjetivas e 1 objetiva para os professores de geografia, visando entender como ministravam suas aulas e os recursos que utilizavam. Para os alunos, foram criadas 6 perguntas subjetivas para compreender como estavam assimilando o conteúdo e verificar a eficácia da metodologia dos professores.

Os questionários foram distribuídos aos professores e alunos, que responderam de forma espontânea e colaborativa em todas as turmas onde a pesquisa foi aplicada. Tanto professores quanto alunos foram receptivos e responderam ativamente às perguntas.

Antes da aplicação dos questionários, fui apresentado às turmas onde a pesquisa seria realizada. Os professores selecionaram uma turma de cada ano (7º, 8º e 9º) para responder ao questionário. No total, 74 alunos participaram, sendo 28 do 7º ano, 22 do 8º ano e 24 do 9º ano. Entre os professores, 2 participaram da pesquisa.

1 PROCESSOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil, o ensino de Geografia passou por várias mudanças ao longo dos anos, influenciado pelo contexto político e social do país. No século XIX, por exemplo, a Geografia escolar tinha como objetivo promover o nacionalismo patriótico, ou seja, ensinar aos alunos a importância de se identificar com a nação. Com o tempo, os objetivos da Geografia foram se adaptando às novas demandas da sociedade. Essas transformações refletem como a educação é moldada pelo ambiente em que vive, mostrando que a Geografia é mais do que apenas mapas; ela também envolve questões culturais e sociais. Assim, o ensino dessa disciplina evolui conforme as necessidades da sociedade brasileira.

No século XX, a ênfase passou a incluir uma compreensão crítica das dinâmicas globais e das questões ambientais, refletindo preocupações emergentes com o desenvolvimento sustentável e a justiça social. Atualmente, a Geografia educacional busca promover uma visão integrada do mundo, estimulando a análise das interações complexas entre sociedade e meio ambiente. Esse processo contínuo de adaptação demonstra como a Geografia responde às necessidades e desafios do contexto social e educacional contemporâneo.

Para Mormul (2018), no final do século XIX e início do século XX, os conhecimentos de Geografia também eram utilizados para fins militares, pois permitiam explorar diferentes territórios e compreender seus potenciais e fragilidades.

Naquele período, uma investigação detalhada dos territórios era crucial para identificar oportunidades e vulnerabilidades, influenciando decisões estratégicas e táticas. Esse uso da Geografia demonstra como o conhecimento espacial pode ter implicações diretas para a segurança e a expansão territorial. Além do mais, evidencia a interseção entre ciência e poder, mostrando que o conhecimento geográfico não era apenas acadêmico, mas também um recurso relevante para interesses políticos e militares. Essa perspectiva histórica ajuda a entender como a Geografia evoluiu e diversificou suas aplicações.

De acordo com Cavalcanti (2006), destaca que o objetivo da Geografia está majoritariamente centrado na transmissão de dados e informações gerais sobre o mundo, consolidando-se no que é comumente chamado de Geografia

tradicional. A crítica ao ensino tradicional de geografia levou à reflexão e à discussão sobre métodos alternativos, o que levou a mudanças significativas. O surgimento da Geografia crítica na década de 1980 foi resultado dessas mudanças na perspectiva e nos objetivos anteriores da Geografia.

Essa abordagem começou a focar na análise das desigualdades sociais e das relações de poder, ajudando a entender melhor como a sociedade e o espaço de interação. A Geografia crítica também incentivou métodos mais participativos e reflexivos, rompendo com a visão tradicional e trazendo novas formas de entender e mudar a realidade. Essas mudanças estão ajudando a Geografia a se tornar uma ciência social mais envolvida e consciente de seu impacto na sociedade.

Segundo Pinheiro e Lopes (2021, p. 9), [...] “a Geografia crítica avançou consideravelmente na renovação dos conteúdos e nas temáticas propostas para a sala de aula”. Entretanto, ao mesmo tempo, não evoluiu suficientemente no aspecto metodológico do ensino dessa disciplina escolar. Por outro lado, houve uma atualização dos conteúdos a serem ensinados em sala de aula, porém não houve um progresso correspondente na estrutura didática desses conteúdos, ou seja, na abordagem pedagógica.

Neste aspecto, observamos na sociedade moderna um fortalecimento das forças de que o ensino de Geografia está progredindo nessa direção. “[...] não é ensinar um conjunto de conteúdos e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo de pensar, um modo de perceber a realidade, um modo de percebê-la espacialmente” (Callai, et al., 2016, p. 54).

O autor vai destacar que o ensino de Geografia vai além de simplesmente passar conteúdos e temas. Em vez disso, o foco deve ser ensinar aos alunos uma forma de pensar e compreender a realidade de uma maneira espacial. Isso significa ajudar os estudantes a ver e entender o mundo em termos de espaço e localização, desenvolvendo uma visão mais crítica e analítica. A ideia é que a Geografia não é apenas sobre aprender fatos, mas sobre como interpretar e relacionar informações espaciais. Dessa forma, a disciplina contribui para a formação de uma perspectiva mais ampla e profunda sobre o mundo.

Segundo Cavalcanti (2006), em consonância com Castellar (2000), relata a relevância do pensamento geográfico, enfatizando que é essencial para o

aluno aprender a raciocinar sobre o espaço e interpretá-lo, dado que as práticas sociais do dia a dia têm uma dimensão social.

Isso implica que a Geografia capacita o indivíduo a planejar fora do ambiente escolar “[...] ações e reações sobre o espaço com o intuito de transformá-lo de acordo com suas necessidades ou interesses” (Lopes, 2010, p. 88). Isso mostra que o espaço não é fixo, mas muda com base nas ações humanas. Essas transformações são motivadas por diversos objetivos, como melhoria da qualidade de vida ou aproveitamento de recursos. Portanto, a Geografia estudada como essas mudanças refletem e impactam nossas vidas.

Oliveira (2010, p. 141), complementa dizendo que a disciplina “[...] procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação”. Como resultado, a geografia visa ajudar os alunos a se tornarem membros críticos e participativos da sociedade, ensinando-os a melhorar suas habilidades e usando os conceitos geográficos para pensar sobre a vida real.

Por fim, a geografia escolar tem como objetivo importante ensinar aos alunos a pensarem espacialmente. A internalização de conceitos fundamentais como paisagem, espaço, meio ambiente, lugar, natureza e território ajuda os alunos a compreenderem uma ampla gama de fenômenos.

No entanto, espera-se que os estudantes não só consigam visualizar, mas também relacionar e entender espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e a organização do território usado.

1.1 A relevância do estímulo para o ensino e a aprendizagem da Geografia

Quando se fala no ensino da Geografia, geralmente o pensamento está atrelado a uma disciplina decorativa, que não precisa de esforço e dedicação para aprendê-la. Como afirma Roos, (2013, p.116):

“[...] no Ensino Fundamental deparamos com situações bastante complicadas com relação ao ensino de Geografia, pois uma grande parcela dos alunos não possuem um interesse por esta disciplina, isto ocorre pelo fato de eles não saberem realmente qual é o objetivo da Geografia”.

Diante do fato, o discente pode expressar que a Geografia não fornece elementos plausíveis no seu aprendizado, configurando a disciplina como chata e enfadonha. Segundo Roos, (2013, p.116), “para isso é necessário expressarmos o verdadeiro sentido de se estudar Geografia, ou seja, ao se estudar Geografia deve-se pensar no espaço como uma totalidade [...]”. O pensamento do ensino geográfico precisa estimular o aluno a refletir nas práticas pedagógicas da escola, envolvendo, o território, o lugar, a paisagem e o espaço, desenvolvendo autonomia do conhecimento dos alunos, relacionadas com seu cotidiano, pois como afirma González (2000, p. 28): “aprender é mais significativo quando se é capaz de relacionar as experiências da vida cotidiana com os novos conteúdos informativos recebidos na escola ou em qualquer outro lugar”.

Segundo Fernandes e Rocha (2010, p.3), “ensinar Geografia em turmas do Ensino Fundamental não é tarefa fácil, uma vez que essa disciplina sempre foi rotulada como matéria descritiva e decorativa”. Desta forma, é necessário que o professor da geografia busque meios tecnológicos e inovadores, atraindo à atenção do discente para sala de aula e tornando a disciplina como processo de formação para vida. Muitos professores Infelizmente acabam se deparando com certas situações, onde a falta de recursos, inexperiências no uso de tecnologias e a falta de estrutura na escola acabam comprometendo o aprendizado eficiente. Dessa maneira, Fernandes e Rocha (2010, p.4), “relatam que uma ferramenta de ensino simples e eficaz é o uso de dinâmicas de aprendizagem, uma vez que elas possibilitam a criação e recriação dos conhecimentos”. De acordo com Marquezan (2003, p. 62):

“A dinâmica da aprendizagem se dá através de interações mútuas, nas quais educandos e professores estabelecem relações sociais e afetivas, sendo a sala de aula o ambiente em que estas relações se solidificam e caminham em direção ao desenvolvimento significativo de habilidades cognitivas e sócio-afetivas”.

Desse modo, como relatam Fernandes e Rocha (2010, p.4), “as dinâmicas constituem num valioso instrumento educacional que estimula a produção e a recriação de conhecimentos tanto no grupo (coletivamente) como no indivíduo”. Aqui nos remete como a importância do trabalho coletivo e individual relacionado com as dinâmicas ajuda a todos a se envolverem de forma conjunta no

desenvolvimento do conhecimento. Além disso, Fernandes e Rocha (2010, p.4), “afirma que as dinâmicas são importantes instrumentos educacionais, pois valoriza tanto a teoria como a prática e leva em consideração todos os envolvidos no processo”. De acordo com Candau (2000) conforme citado por Barbosa, (2014, p. 1), vai afirmar:

“a dinamicidade, o debate e a construção de uma perspectiva crítica plural são ferramentas fundamentais para o modelo de aula que visa a romper as práticas descritivas formais de ensino. Uma das formas de ensinar os conteúdos geográficos de uma maneira significativa e interativa é utilizar em aula mídias diversas, atividades lúdicas, trabalhos de campo, práticas que chamamos de atividades dinâmicas”.

Portanto, para que o aluno venha ter desenvolvimento melhor em sala de aula, é imprescindível novas metodologias. Com o avanço tecnológico, os alunos ficam mais distraídos não oferecendo um pingue de interesse pelo conteúdo, como por exemplo: o uso de celulares no pleno século XXI podem distanciar o envolvimento e a participação do aluno nas atividades propostas pelo professor. De acordo com Zabala, (1998, p.43)

“o professor deve inovar, recorrendo aos recursos didáticos não convencionais, que são aqueles utilizados pelo professor, mas que não foram elaborados com a finalidade específica de uso no meio educacional como jornais, quadrinhos, vídeos e jogos”.

Diante disso, o professor deve usar novos métodos para ensinar, como jornais, quadrinhos, vídeos e jogos. Esses materiais, mesmo não sendo feitos especialmente para a educação, podem ajudar os alunos a aprenderem de uma forma mais divertida e interessante. Usar esses recursos deixa as aulas mais envolventes e conectadas com o dia a dia dos alunos. Assim, o aprendizado fica mais prático e fácil de entender. Entretanto, é notório que as práticas pedagógicas não convencionais, proporcionam uma parcela muito significativa no aprendizado do aluno, além de propor algo diferenciado e inovador.

Segundo Sousa (2008, p. 65), “para assumir a responsabilidade de motivar seus alunos, o professor precisa partir do conhecimento prévio que eles trazem para a sala de aula, precisa considerar seus interesses, ritmos, a forma com que aprendem”. Dessa forma, as aulas se tornam mais personalizadas e conectadas à realidade dos alunos. Isso ajuda a criar um ambiente de

aprendizado mais positivo e eficiente, pois os alunos se sentem valorizados e mais interessados no conteúdo. O professor, assim, facilita o processo de aprendizagem.

Essas informações ajudam os adolescentes e as crianças a pensarem criticamente e aprender sobre seu espaço. Isso significa que, ao entender o que os alunos já sabem, o professor pode conectar o conteúdo da escola com a realidade deles. Quando o que é ensinado faz sentido para a vida dos alunos, o aprendizado se torna mais interessante e relevante. Essa prática ajuda a atender melhor às necessidades da turma e a tornar as aulas mais envolventes. Assim, o professor consegue criar um ambiente de ensino mais participativo e conectado com a experiência dos estudantes.

É necessário que o docente aprenda a trabalhar com diversas metodologias, estruturando oportunidades dos discentes aprenderem, pois como afirmou Freire (1992, p. 27):

“só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo, aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas”.

Freire (1992) explica que o aprendizado verdadeiro acontece quando a pessoa não apenas memoriza, mas realmente entende e faz o conteúdo aprendido parte de sua vida. Para Freire, o conhecimento precisa ser transformado em algo que o aluno compreenda de verdade, a ponto de poder aplicá-lo em situações do dia a dia. Quando o aluno consegue usar o que aprendeu em sua realidade, ele está reinventando esse conhecimento, adaptando-o às suas necessidades e experiências. Isso torna o aprendizado mais profundo e significativo, pois não é apenas uma repetição, mas algo que tem utilidade prática e ajuda a resolver problemas concretos. Assim, o processo de aprender se torna mais ativo e transformador.

Para Batista (2014, p. 15), “o profissional da educação carece de metodologias que estimulem o discente a aprender, despertando nele a curiosidade e o anseio pelo conhecimento”. Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem não ficam limitados somente no passar, do conteúdo para o discente, mas vai englobar um todo, no que diz respeito ao ensino da geografia.

Para isso, o professor deve buscar formas de despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes pelo conhecimento. Quando o aluno se sente estimulado, ele se envolve mais no processo de aprendizagem e se torna mais ativo nas aulas. Isso ajuda a criar um ambiente de ensino mais dinâmico e motivador. A chave, segundo Batista, está em encontrar estratégias que façam o aluno desejar aprender por conta própria, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo. Desse modo, Roos, (2013, p. 124), afirma:

“[...] é preciso que o ensino de geografia no contexto escolar, juntamente com outras disciplinas, auxilie na conscientização dos alunos, para que os mesmos compreendam que fazem parte dessa sociedade que está em intensa evolução, e que quanto mais se desenvolve mais aumenta os desequilíbrios ambientais e as desigualdades sociais. É necessário que o aluno veja que a sociedade é dividida em classes sociais que mantêm relações entre si e que estas relações mantidas entre as classes são mediadas por conflitos, que são zonas de tensões”.

Diante do que foi exposto, é destacado que o ensino de geografia deve ajudar os alunos a entenderem o mundo ao seu redor, especialmente as mudanças constantes da sociedade. A disciplina, junto com outras, deve conscientizar os estudantes de que eles fazem parte dessa sociedade em evolução. Além disso, é importante que os alunos percebam como o desenvolvimento traz consequências, como desequilíbrios ambientais e desigualdades sociais. Roos também ressalta que é fundamental entender que a sociedade é dividida em classes sociais, e que as interações entre essas classes são muitas vezes marcadas por conflitos e tensões. Isso permite que os alunos vejam o mundo de forma crítica e compreendam as dinâmicas sociais em que estão inseridos.

O docente precisa trabalhar aspectos e procedimentos que desenvolva a capacidade do discente, na qual o mesmo possa compreender o conteúdo proposto. Para Vesentini (1995), conforme citado por Silva e Silva (2012, p. 131-132), “o segredo de um bom curso está na busca pela mediação para a construção de novos conhecimentos, onde o professor possa criar, ousar e aprender ensinando”. O educador não deve apenas transmitir informações, mas criar um ambiente onde ele possa inovar, ser criativo e também aprender enquanto ensina. Essa interação entre ensinar e aprender torna o processo de

ensino mais rico e dinâmico, beneficiando tanto o professor quanto os alunos. Ao adotar essa abordagem, o professor estimula a curiosidade e o desenvolvimento contínuo dos estudantes.

Desse modo, o docente poderá exercer a capacidade crítica, na qual avançará para novos métodos do ensino. Desta forma, segundo Lima e Vlach (2002, p. 48), “o espaço escolar deve ser compreendido como um instrumento necessário para o ensino de Geografia, como forma de orientação do aluno à compreensão do mundo social, promovendo uma relação concreta entre a teoria e a prática”.

Portanto, com a aplicação das atividades diversificadas, o docente vai poder avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, traçando os pontos positivos e negativos da didática aplicada.

Com base no que foi mencionado anteriormente, torna-se essencial investigar agora a relevância do estudo e da compreensão mais aprofundada do conceito de motivação no contexto do ensino. Isso se evidencia quando se afirma que esse conceito, no contexto escolar, está intimamente relacionado à capacidade de engajar os alunos nas atividades, resultando em um maior envolvimento, especialmente em termos de atenção, concentração e reflexão sobre o tema em estudo.

Segundo Bento (2015, p.180), “os professores não podem obrigar os alunos a aprender ou a valorizar o processo de ensino, acreditando que culturalmente é o correto a se fazer”. É importante que o educador entenda que cada aluno tem suas próprias motivações e maneiras de se relacionar com o aprendizado. Forçar a aprendizagem pode acabar desmotivando os estudantes, tornando o processo menos eficaz. O ideal é criar estratégias que despertem o interesse genuíno dos alunos, fazendo com que eles queiram aprender por conta própria.

Segundo Libâneo (2011, p. 203), conforme citado por Bento (2015, p. 180), “duas tarefas essenciais precisam ser assumidas pelo professor ao planejar o ensino para a formação de ações mentais: a análise do conteúdo e os motivos dos alunos”. Além de entender bem o que vai ensinar, o professor precisa pensar no que motiva os alunos, ou seja, o que desperta o interesse deles pelo aprendizado. Ao unir essas duas tarefas, o ensino se torna mais eficaz, pois o conteúdo é apresentado de forma que faça sentido e tenha

relevância para os estudantes. Assim, os alunos são mais propensos a participar e a desenvolver melhor suas capacidades mentais.

Para Mouly (1973, p. 260), “afirma que a motivação deve ser um problema de cunho individual, cujo resultado se dá através de necessidades e intenções do próprio indivíduo”. Segundo o autor, o professor não precisa se empenhar em gerar novas motivações nos alunos, mas sim aproveitar aquelas que eles já possuem e direcioná-las para a busca de objetivos que sejam satisfatórios.

Assim, é fundamental que os professores de Geografia abordem criticamente a prática social dos alunos, considerando suas implicações espaciais e características geográficas. Isso possibilita a escolha dos conteúdos e conceitos que serão ensinados.

Neste aspecto, podemos observar que a Geografia é uma ciência que possui características próprias e, para estudá-la adequadamente, é essencial ser crítico, demonstrar interesse, afinidade e comprometimento durante o processo de ensino conduzido pelo professor. Portanto, discute-se um problema frequente no ensino dessa disciplina e a maneira como ela é transmitida no cotidiano escolar. Desse modo, Callai afirma:

“O ensino de geografia como parte integrante da educação básica, detém a finalidade de contribuir para a formação cidadã. Um indivíduo que reconhece o mundo em que vive que tenha consciência de um cidadão social apto de desenvolver sua própria história, e olhar para a sociedade de uma forma reflexiva, buscando mecanismo para uma boa relação social”. (Callai, 2001, p. 134)

É necessário debater uma geografia reflexiva, adequada para ponderar sobre o papel do indivíduo em seu espaço cotidiano, com o objetivo de promover uma atuação conjunta entre professores e alunos. Isso permitirá que compreendam a importância dos conteúdos de geografia e como esses conteúdos se relacionam com suas vidas. Assim, é fundamental considerar a importância da geografia na formação de alunos críticos e conscientes.

No entanto para Horta (2009), questiona e argumenta que a falta de inovação ou diversificação das práticas metodológicas por parte de muitos professores decorre da escassez de recursos e da infraestrutura inadequada das escolas. A adoção de métodos inovadores pode ser difícil devido a essa realidade, que muitos educadores enfrentam. Portanto, para implementar um

processo de ensino eficaz e promover o aprendizado dos alunos, o educador deve superar esse desafio ao longo de sua trajetória profissional.

Por fim, para conquistar a atenção dos alunos, são possíveis várias abordagens e métodos educacionais. Como esses recursos fornecem aos alunos e professores um contato direto com o material didático, eles ajudam ainda mais os alunos a se desenvolver. Ao criar e usar esses recursos diferentes, os participantes interagem e trocam experiências e conhecimentos, o que incentiva a participação ativa e a descoberta. Isso permite que o aluno seja o protagonista do processo de construção do seu próprio conhecimento.

1.2 A importância da Geografia no contexto da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento essencial que orienta a educação básica no Brasil, incluindo os anos finais do Ensino Fundamental. Ela estabelece diretrizes claras e objetivos de aprendizagem que devem ser cumpridos por todas as escolas, promovendo uma formação integral e equitativa para os alunos. Nos anos finais, a BNCC busca integrar conteúdos e competências que desenvolvam habilidades críticas e reflexivas, preparando os estudantes para os desafios da vida cidadã. Além do mais, enfatiza a importância da contextualização dos conhecimentos, favorecendo uma aprendizagem significativa. Assim, a BNCC representa um avanço na busca por uma educação de qualidade, que respeite a diversidade e as especificidades de cada região do país.

Segundo a BNCC, é um documento “normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2017, p. 7).

Desse modo, a BNCC é um guia importante para a Educação Básica no Brasil, definindo aprendizagens essenciais para todos os alunos. Essa forma de ensino garante que os conteúdos sejam apresentados de maneira organizada e conectada, promovendo um aprendizado contínuo. Da mesma forma, a atenção às diferentes etapas e tipos de ensino demonstra a preocupação em tornar a educação justa para todos. Portanto, a BNCC é um recurso essencial para assegurar a qualidade e a consistência da educação em todo o país.

Diante disso, Silva (2021, p. 25) “afirma que os desafios na educação básica são diversos e complexos, uma vez que os professores precisam gerenciar múltiplas dimensões da condição humana dos aprendizes”. Esses elementos afetam o comportamento dos alunos nos ambientes onde estão inseridos e em suas interações com outras pessoas. Além das questões ligadas à subjetividade humana, que exigem dos professores habilidades específicas para lidar, também é necessário levar em conta a dimensão curricular.

Segundo Brasil (2017), “a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a referência para a elaboração dos currículos escolares nos respectivos sistemas educacionais em atendimento ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)” (p. 7). Esse trecho, explica que a BNCC serve como base para criar os currículos escolares em todo o Brasil. Isso significa que as escolas devem seguir as orientações da BNCC para garantir uma educação uniforme e de qualidade. Acrescentando, a BNCC está alinhada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as normas gerais para a educação no país. Assim, a BNCC ajuda a organizar o ensino e a assegurar que todos os alunos tenham acesso ao mesmo tipo de aprendizado.

As disciplinas das Ciências Humanas incluem as áreas de Geografia e História, que permitem aos alunos compreenderem o mundo ao seu redor a partir de uma perspectiva sócio-histórica.

O Ministério da Educação destaca que, durante toda a Educação Básica, as Ciências Humanas devem oferecer experiências variadas que envolvam o pensamento, as emoções e a diversão. Isso ajuda os alunos a compreenderem melhor a si mesmos, a sociedade e o meio ambiente. Desta forma, essa abordagem promove uma reflexão sobre questões sociais e éticas, ajudando os alunos a se tornarem pensadores críticos. Assim, o ensino das Ciências Humanas fortalece a formação dos estudantes e os prepara para atuar de forma consciente e responsável na sociedade.

“A Geografia na escola, segundo a BNCC, deve ir além das descrições simples e adotar um ensino que inclua a compreensão do raciocínio geográfico” (Brasil, 2017, p. 360). Para isso, é importante refletir mais sobre a relação entre o método científico e a didática específica.

Diante disso, a importância do pensamento espacial e do raciocínio geográfico é considerada tanto um ponto positivo quanto negativo no

documento. A verdade é que a conversa sobre o papel da Geografia na BNCC e seu raciocínio é algo recente na área. Essa preocupação parece ser mais dos especialistas em ensino de Geografia, que tentam entender o que é "Educação Geográfica", do que um assunto central na pesquisa sobre o conhecimento geográfico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância do raciocínio geográfico como uma habilidade essencial a ser desenvolvida nos alunos. Segundo Almeida (2020), "o raciocínio geográfico permite que os estudantes analisem e compreendam as dinâmicas espaciais que moldam o mundo" (p. 112). Almeida destaca a importância do raciocínio geográfico para os alunos, permitindo que eles entendam melhor como o espaço ao seu redor funciona. Essa habilidade é fundamental para que os estudantes possam analisar as relações entre diferentes lugares e os fatores que os influenciam. Além disso, ao desenvolver essa capacidade, os alunos se tornam mais críticos em relação às questões sociais e ambientais. Isso mostra que a Geografia não é apenas sobre mapas, mas também sobre compreender o mundo de forma mais profunda. Portanto, a BNCC não só valoriza o raciocínio geográfico, mas também propõe um ensino que seja relevante e conectado com a realidade dos estudantes.

Desse modo, a BNCC apresenta os conceitos geográficos prioritários para inclusão nos programas educacionais, visando estimular nos estudantes o desenvolvimento do pensamento espacial. Segundo Almeida (2020), "a inclusão desses conceitos permite que os alunos compreendam as relações entre o espaço, a sociedade e a natureza, preparando-os para desafios contemporâneos" (p. 57). A proposta da BNCC enfatiza a necessidade de uma abordagem crítica, que não apenas informe, mas também forme cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Além do mais, ao promover uma educação que valoriza a interdisciplinaridade, a BNCC busca conectar a Geografia a outras áreas do conhecimento, enriquecendo a formação dos alunos. Isso resulta em um aprendizado mais significativo e contextualizado, essencial para a formação de indivíduos capazes de atuar de forma crítica e ética em suas comunidades.

A BNCC organiza os conceitos de Geografia em níveis de complexidade, o que é muito positivo para o aprendizado dos alunos. Ao reconhecer o espaço

como um conceito central, ele também enfatiza a importância de outros termos, como território, lugar, região, natureza e paisagem. Isso ajuda os estudantes a entenderem melhor as diferentes dimensões do espaço geográfico. A ideia de trabalhar com conceitos mais operacionais facilita a aplicação do conhecimento em situações do dia a dia. Assim, essa abordagem contribui para formar alunos mais críticos e preparados para lidar com a realidade ao seu redor.

Dentre os principais conceitos da geografia, o espaço geográfico é o mais abrangente e desafiador a ser explorado, aprimorado e aplicado pelos estudantes durante o Ensino Fundamental.

Diante disso, “a contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica desenvolve o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação[...]” (BRASIL, 2017, p. 362). Para atingir esse objetivo, é fundamental garantir que os alunos compreendam os conceitos essenciais para adquirir um domínio do conhecimento, especialmente em relação a eventos que podem ser identificados e contextualizados no tempo e no espaço. Também é importante incentivá-los a desenvolver habilidades de cidadania.

As cinco unidades temáticas da BNCC para o Ensino Fundamental em Geografia oferecem uma estrutura fundamental para a formação dos alunos. Cada unidade explora aspectos essenciais da relação entre os indivíduos e o espaço geográfico. A primeira unidade, O sujeito e seu lugar no mundo, destaca a importância de entender a posição do indivíduo no espaço. Segundo Almeida (2020), “essa unidade permite que os estudantes compreendam como suas ações afetam e são afetadas pelo meio em que vivem” (p. 42).

Conexões e escalas, outra unidade central, busca que os alunos entendam como os fenômenos geográficos interagem em diferentes níveis, do local ao global. Costa (2019) afirma que “trabalhar com escalas diversas ajuda os estudantes a perceberem as conexões entre eventos distantes e suas realidades locais” (p. 65).

O Mundo do trabalho foca nas transformações socioeconômicas e nas relações de trabalho ao redor do mundo. Para Silva (2021), “essa unidade proporciona uma reflexão crítica sobre as mudanças nas dinâmicas produtivas e como elas afetam a organização espacial” (p. 88).

Formas de representação e pensamento espacial trata da capacidade de interpretar e criar representações do espaço, como mapas e gráficos. Segundo Pires (2020), “ao trabalhar essa unidade, os alunos desenvolvem habilidades de leitura crítica de dados e imagens, essenciais para o raciocínio geográfico” (p. 101).

Por fim, a unidade Natureza, ambientes e qualidade de vida aborda a relação entre sociedade e meio ambiente, enfatizando os impactos ambientais e a qualidade de vida. Conforme Sampaio (2019), “essa unidade é crucial para sensibilizar os estudantes sobre as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável” (p. 72).

Essas cinco unidades temáticas, interligadas, formam a base para uma compreensão ampla e crítica do espaço geográfico, promovendo uma educação geográfica que vai além da memorização, preparando os alunos para serem cidadãos críticos e ativos.

Apesar da inovação de agrupamentos em unidades temáticas, a organização dos temas de estudo nos anos que especificam o Ensino Fundamental - Anos Finais (do sexto ao nono ano) e suas habilidades correspondentes seguem um padrão tradicional encontrado na maioria dos livros didáticos usados no país. A organização do conteúdo da Base Nacional Comum Curricular especifica o que deve ser abordado neste estágio da educação básica. No entanto, é importante lembrar que esses conteúdos podem ser alterados de acordo com a região ou o planejamento individual de cada escola. Assim, os professores são essenciais para participar ativamente do processo de criação do currículo escolar, contribuindo para a seleção de conteúdo.

Diante do exposto, o documento menciona, “[...] é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas”, (Brasil, 2017, p. 381). Espera-se que os alunos não apenas visualizem, mas também relacionem e entendam fatos e ocorrências espaciais, objetos técnicos e a organização do território usado.

2 USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

A inclusão de aulas Lúdicas na disciplina de Geografia faz com que o ensino ministrado pelo professor se torne mais interativo e valioso, oferecendo

aos estudantes uma experiência de aprendizado agradável e intrigante. Isso ressalta que o ensino de Geografia na escola vai além do simples uso do livro didático, já que este é apenas uma das ferramentas auxiliares para o professor. Nesse sentido, a inclusão de atividades, mas dinâmica nas aulas de Geografia, utilizando recursos como, histórias em quadrinhos, músicas, Quiz Geográfico, Fotogeografia, charges, criação de paródias e dominó geográfico, entre outras atividades, resultará em uma aprendizagem significativa e proveitosa para os alunos em relação aos conteúdos geográficos. No entanto, é importante ressaltar que o professor não deve simplesmente incorporar essas atividades sem ter objetivos claros estabelecidos; é essencial que o docente busque alcançar determinados propósitos e metas ao elaborar tais atividades. Desta forma, de acordo com Custódio e Vieira (2015, p. 01):

as atividades lúdicas no ensino de Geografia pode proporcionar participação, a solidariedade, a cooperação, a análise crítica, a reflexão, a motivação e a participação em sala de aula e o respeito do aluno a si mesmo e ao outro. Entendendo que a busca de novas linguagens e metodologia lúdicas para o ensino de Geografia pode incluir várias outras alternativas.

Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem de Geografia têm sido cada vez menos sobre a mera memorização de fatos e a reprodução de textos desprovidos de significado para os alunos. É crucial que os professores incorporem em suas práticas educativas atividades lúdicas que despertem a atenção dos estudantes, estimulando a curiosidade, a participação e promovendo a construção do conhecimento. Para Custódio e Vieira (2015, p. 01) “Ensinar Geografia não implica apenas seu papel como disciplina, o professor também se preocupa com o alcance social da ciência geográfica na compreensão da realidade espacial”.

Segundo Farias et al. (2017), “trabalhar com atividades lúdicas nas aulas de Geografia é um desafio, mas um campo de possibilidades uma vez que os professores podem inserir em sua prática tornando-a construtiva e prazerosa” [...]. Para os autores Pinheiro, Santos, Ribeiro Filho (2013, p. 03).

a atividade lúdica no ensino de Geografia proporciona o prazer e divertimento durante as aulas, ao passo em que ajuda a desenvolver no educando habilidades cognitivas e motoras; atenção e percepção;

capacidade de reflexão; conhecimento quanto à posição do corpo; direção a seguir e outras habilidades importantes para o desenvolvimento da pessoa humana.

Para Dohone (2003, apud FIRMINO, 2010, p.57) a ludoeducação “é a forma eficiente de entrelaçar uma atividade agradável e motivadora com o conteúdo educacional que desejamos e necessitamos transmitir”. As atividades lúdicas educativas capturam a atenção dos estudantes durante as aulas, porque ao criar o item a ser utilizado, através da manipulação e observação, eles podem estabelecer uma conexão entre seu ambiente cotidiano e os conceitos geográficos apresentados em várias leituras e situações. Para Sawczuk e Moura (2012), o educador se dedica a transmitir aos alunos não apenas o conteúdo curricular, mas também valores importantes para o cotidiano. Nesse contexto, a ludicidade se torna essencial, utilizando diversas formas para transmitir esses conhecimentos e assegurar a consolidação da aprendizagem.

Estamos imersos em uma sociedade caracterizada por mudanças significativas e aceleradas. A Geografia, que investiga e interpreta o espaço geográfico moldado pelas interações humanas com a natureza, não deve ser transmitida de maneira estática. Assim, no próximo segmento, exploraremos diversas abordagens de ensino - aprendizagem que a Geografia pode oferecer, utilizando diferentes linguagens.

2.1 Os variados modos de ensinar e aprender Geografia

O ensino e a aprendizagem da Geografia podem ocorrer de várias maneiras, cada uma oferecendo uma abordagem única para compreender o mundo ao nosso redor. Desde a exploração de mapas interativos até a realização de estudos de campo, os alunos podem absorver conhecimentos geográficos de formas dinâmicas e envolventes. A utilização de tecnologias, como a realidade virtual, e a integração de práticas lúdicas também enriquecem a experiência de ensino-aprendizagem, tornando-a mais acessível e estimulante para todos os envolvidos. Segundo Moran (2006, p. 11) “muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais, e tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas”. Já para Santos e Chiapetti (2011), trabalhar com diferentes linguagens no ensino de Geografia pode ser

uma tentativa de início de mudança. Existem diversas formas de linguagens que podem enriquecer o ensino e aprendizagem de Geografia para professores e alunos. Contudo, é fundamental que o professor consiga elaborar e executar atividades de forma eficaz, de modo a atender às necessidades dos alunos, permitindo que assimilem o conteúdo de maneira mais compreensível. “Porém, ter domínio da técnica é tão importante como possuir o domínio do conteúdo, das formas de avaliação e do uso dos recursos”. Nesse sentido, é crucial que o professor busque capacitação e desenvolva habilidades no uso desses recursos em sala de aula. Ao dominar esses recursos, o docente será capaz de implementar metodologias mais eficientes para o aprendizado dos alunos.

Por outro lado, ser professor não se resume a apenas passar conhecimento, mas sim a agir como mediador. Ou seja, o professor deve se posicionar como um elo entre o conhecimento e o aluno, promovendo reflexão, pensamento crítico e questionamentos por parte dos próprios alunos, em vez de simplesmente serem receptores passivos das informações do educador. Segundo Farias et al. (2017), [...] “o professor ao levar para sala de aula atividades lúdicas propiciará uma aula dinâmica, criativa e construtiva, onde os alunos contextualizem para o com o meio”.

Na seção seguinte, será sugerido um conjunto de atividades que podem ser realizadas na sala de aula para os estudantes do Ensino Fundamental, visando promover uma aprendizagem mais dinâmica e engajadora.

2.2 Uso de jogos no ensino de geografia

A aplicação de atividades lúdicas como método educacional no processo de ensino-aprendizagem é amplamente empregada nas salas de aula, pois estimula a curiosidade e fomenta o desejo de aprender de maneira divertida. Aliado a outras ferramentas, como aulas expositivas, excursões e leituras, o jogo emerge como uma opção adicional, permitindo ao aluno, por meio de regras e abordagens, construir seu próprio entendimento e descobrir conhecimentos. Isso dinamiza a sala de aula, uma vez que o jogo é uma atividade intrinsecamente prazerosa. Segundo Brenda (2018, p. 56), muitos relatos apontam que a contribuição pedagógica não é apenas referente ao conteúdo específico de uma

disciplina abordada no jogo, mas também seu potencial de socialização, trabalhando valores, como moral, respeito às regras e ao outro.

Desta forma, normalmente, são realizadas adaptações de jogos recreativos como dama (para entender localização, lateralidade e domínio territorial), jogos de estratégia (que auxiliam na construção de conceitos geográficos), jogo de botão (permitindo a exploração de noções espaciais topológicas e projetivas) e batalha naval (para compreender coordenadas geográficas). Para Castro et al. (2011), Castellar, Vilhena e Sacramento (2011) e Vieira (2015) também trazem experiências e reflexões teóricas relevantes apontando que o jogo no ensino de Geografia pode despertar no aluno um interesse espontâneo, que facilita o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos geográficos [...].

Segundo Sawczuk e Moura (2012), “A atividade com jogos rompe com as práticas tradicionais mantidas pelos professores, tirando o aluno da acomodação para a assimilação, dando a oportunidade de aprimorar a sua capacidade cognitiva” [...], Para Castellar e Vilhena:

Os jogos e as brincadeiras são situações de aprendizagem que propiciam a interação entre alunos e entre alunos e professor, estimulam a cooperação, contribuem também para o processo contínuo de descontração, auxiliando na superação do egocentrismo infantil, ao mesmo tempo em que ajudam na formação de conceitos. Isso significa que eles atuam no campo cognitivo, afetivo, psicomotor e atitudinal. (Castellar; Vilhena, 2010, p.44).

Ao envolver os alunos na criação do material, a interação e o contato direto com ele promovem o desenvolvimento do trabalho em equipe, maturidade intelectual, concentração, respeito e compreensão das noções de espaço geográfico. Isso permite que os alunos entendam o que está acontecendo no mundo, relacionando situações cotidianas com a realidade geográfica. Segundo Sawczuk e Moura (2012), por meio dos jogos pode ser feita uma investigação do modo de pensar dos alunos, para ajudá-los a compreender os conteúdos escolares, superando suas dificuldades, construindo seus conhecimentos. Entretanto, é essencial que o professor esteja atento ao guiar seus alunos sobre o verdadeiro propósito da competição, a fim de evitar conflitos entre eles. Nesse processo, é fundamental promover valores sociais como cooperação,

honestidade, respeito e trabalho em equipe. Para Ronca e Escobar (1984, p. 50) afirmam que “o comportamento e a interação dos participantes num jogo pode envolver competição, cooperação, conflito e uma série de outros sentimentos, tais como: insegurança, autoafirmação, medo, curiosidade”.

Considerando isso, é evidente que os jogos têm o potencial de contribuir significativamente para a educação e a construção do conhecimento em uma variedade de áreas acadêmicas. Segundo Smole et al (2007, p. 11):

O trabalho com jogos é um dos recursos que favorece o desenvolvimento da linguagem, diferentes processos raciocínio e de interação entre os alunos, uma vez que durante um jogo cada jogador tem a possibilidade de acompanhar o trabalho de todos os outros, defender pontos de vista e aprender a ser crítico e confiante em si mesmo.

Os autores Smole, Diniz, Cândido (2007, p.13), afirmam que “o jogo é uma das formas mais adequadas para que a socialização ocorra e permita aprendizagens”. o jogo representa um momento especial no processo de aprendizagem, no qual os alunos aprendem de forma lúdica, compartilham ideias e colaboram respeitosamente com os colegas. "Os jogos possibilitam aos alunos a construção do conhecimento de forma autônoma e colaborativa, desenvolvendo habilidades como resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe." (Santos, 2010, p. 72).

Levando em consideração essa visão, atividades que promovam o raciocínio geográfico e a assimilação de conteúdos geográficos não se configuram apenas como uma alternativa, mas sim como uma necessidade inadiável. Levando em conta o que foi discutido, a próxima seção abordará alguns jogos geográficos e aulas mais dinâmicas que impulsionam o avanço do conhecimento do aluno.

Posteriormente, serão apresentadas algumas atividades metodológicas diversificadas, que podem contribuir para a construção do conhecimento dos alunos. Entre essas atividades estão o uso de jogos pedagógicos, músicas e a criação de maquetes, que estimulam uma maior interação entre os estudantes e o conteúdo. Essas estratégias visam não apenas facilitar a assimilação dos

temas, mas também fomentar o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos. Ao adotar diferentes metodologias, os professores conseguem atender a diversos estilos de aprendizagem, tornando o processo educativo mais inclusivo e eficiente.

2.3.1 Jogos de caça ao tesouro

Nessa atividade empolgante, as crianças se transformam em desbravadoras, embarcando em uma busca frenética por um tesouro escondido! Guiadas por um mapa e/ou pistas, elas traçam rotas, desvendam enigmas e exploram o espaço ao seu redor, desenvolvendo habilidades geográficas e espaciais de forma lúdica e envolvente.

O nível de dificuldade pode ser ajustado de acordo com o objetivo do educador: desde mapas com caminhos pré-definidos (Figura 1) até pistas que exigem interpretação e raciocínio lógico para encontrar o próximo ponto da jornada.

Em cada passo, os participantes precisam estabelecer referências de localização no espaço real e no mapa, aprendendo a se orientar e a interpretar símbolos e legendas. Ao se deslocarem, eles experienciam a relação entre as proporções dos objetos reais e sua representação no mapa, descentralizando os referenciais corporais e desenvolvendo a percepção espacial.

Para aumentar o desafio e a diversão, o jogo pode ser composto apenas por pistas (Figura 2), exigindo dos jogadores um olhar atento e um raciocínio dedutivo para desvendar os enigmas e encontrar o tesouro escondido.

FIGURA 1: JOGO CAÇA AO TESOURO



Fonte: Breda, (2018)

FIGURA 2: JOGO CAÇA AO TESOURO ECOLÓGICO



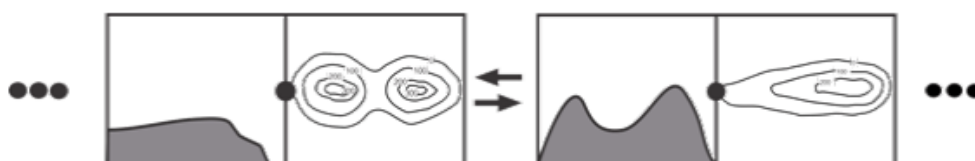
Fonte: Breda, (2012)

2.3.2 Jogos de dominós

O dominó geográfico é uma ferramenta poderosa para o ensino de Geografia, pois permite explorar diversos conteúdos de forma lúdica e envolvente. Sua simplicidade de confecção, baixo custo dos materiais e a variedade de temas que podem ser abordados o tornam uma opção ideal para turmas de todas as idades. Dado que a peça é separada em duas partes (ou "extremidades", como são conhecidas no jogo original de dominó), é viável realizar uma modificação na qual o participante deve unir essas extremidades com base em assuntos ou temas relacionados à geografia.

Por exemplo, na Figura 3, observamos que as extremidades do lado direito exibem uma representação de curva de nível, enquanto do lado esquerdo apresentam uma silhueta do terreno. Cada silhueta se corresponde com uma curva de nível específica, a qual estará sempre em uma peça diferente.

FIGURA 3: ESQUEMA DE PEÇAS DO DOMINÓ QUE PERFIL É ESSE?



Fonte: Breda, (2018)

Outro exemplo para essa mesma abordagem seria a combinação entre representações de lugares na perspectiva frontal e na perspectiva aérea do mesmo local, incentivando a comparação entre essas visões vertical e frontal (Figura 4). Ao lidar com ambas as perspectivas, espera-se que os alunos observem imagens de vários ângulos, mas reconheçam que todas se referem ao mesmo local, permitindo assim a compreensão do processo de produção de mapas.

FIGURA 4: JOGO PONTOS TURÍSTICOS DO BRASIL



Fonte: Breda, (2018)

2.3.3 Jogos de tabuleiros

Com os jogos de tabuleiro geográficos, os alunos se tornam exploradores desbravando diferentes territórios e culturas, construindo uma visão crítica e holística do mundo ao seu redor. Para as aulas de geografia, é viável desenvolver tabuleiros com mapas, ampliando assim a integração dos conteúdos e das habilidades geográficas. Nos exemplos dos jogos apresentados nas figuras 5, 6 e 7, os jogadores devem alcançar o destino final não apenas contando com a sorte nos dados, mas também respondendo a perguntas, elaborando estratégias e enfrentando desafios relacionados aos conteúdos e habilidades geográficas.

FIGURA 5: JOGO CONHECENDO O PARQUE ECOLÓGICO



Fonte: Breda, (2018)

FIGURA 6: JOGO LOCALIZE-SE NO MUNDO



Fonte: Breda, (2018)

FIGURA 7: JOGO INDO PARA A ESCOLA



Fonte: Breda, (2018)

2.3.4 Quebra-Cabeças

O método do quebra-cabeça com imagens de satélite e fotografias aéreas pode parecer simples à primeira vista, mas através do exercício de percepção visual, os alunos estão realizando uma análise minuciosa da imagem enquanto procuram pelas peças para montar o quebra-cabeça (Figuras 8 e 9). Para crianças pequenas, essa leitura e interpretação ainda podem parecer abstratas, especialmente se for a primeira vez que se deparam com uma imagem aérea.

FIGURA 8: JOGO QUEBRA CABEÇA NOSSA ESCOLA



Fonte: Breda, (2018)

Considerando as informações apresentadas, é evidente como a incorporação de jogos no ensino do segundo ciclo do ensino fundamental pode ser benéfica para facilitar o processo de aprendizado dos alunos, permitindo que absorvam o conteúdo de maneira mais significativa e cativante. Além disso, é viável explorar abordagens não tradicionais para instruir os estudantes, como a utilização de maquetes, charges e tiras de quadrinhos para ensinar conceitos geográficos. Outras alternativas incluem a integração de músicas, uso de maquetes, uso de fotografias, literatura de cordel, entre outras, promovendo assim uma variedade de métodos no ensino da disciplina de geografia.

O aprendizado se torna mais significativo e contextualizado, os alunos se conectam com os conteúdos de forma mais profunda e relacionam-os com suas próprias experiências. A criatividade e a imaginação são estimuladas com utilização de recursos lúdicos e inovadores despertando a curiosidade e o interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais prazeroso e engajador. Os alunos são desafiados a pensar criticamente, solucionar problemas e trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns. A utilização de recursos que representam diferentes culturas e realidades aproxima os alunos da diversidade do mundo e promove o respeito às diferenças.

Na última experiência, exploramos como os jogos e ferramentas inovadoras têm o poder de transformar o ensino de Geografia para alunos do Ensino Fundamental 2. Contudo, na próxima seção serão abordados outros métodos que podem ser utilizados sem o auxílio das tecnologias.

2.3 Músicas no Ensino da Geografia

A música sempre teve uma conexão profunda com a vida das pessoas, desde a representação de momentos do dia a dia até servir como uma lembrança de situações passadas. As letras das músicas abordam uma ampla gama de tópicos, incluindo questões governamentais, violência, de pobreza, seca, ambientais e muitos outros. Dessa forma, há uma infinidade de temas relacionados à Geografia que podem ser explorados através da música. Segundo Costa (2002), “existe uma pluralidade de assuntos abordados por essa ciência e que podem dialogar com temas abordados por muitos compositores”.

[...] “a utilização da música no ensino de Geografia, favorece a relação e o saber elaborado pela conexão racional e emocional dos alunos sobre conteúdos que apontem a interação entre sociedade e natureza” (Costa, 2002).

Utilizando a música como uma ferramenta de ensino, esta poderá ser utilizada como facilitadora da compreensão e fomentadora do debate dos conteúdos geográficos, interligando a realidade dos estudantes, mesmo que seja por gêneros musicais, com os conceitos pertinentes da Geografia. As produções musicais podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, perguntas, comparações e até inspiração para construir conhecimentos sobre o espaço geográfico, tornando as aulas em centro de debate entre professores e alunos, de troca de conhecimentos e inserindo esses estudantes como protagonistas na construção do conhecimento. (Velloso, 2020, p. 3).

As músicas empregadas como uma abordagem adicional podem atuar como instrumentos facilitadores no processo de ensino e aprendizado. Incorporar essa ferramenta pedagógica pode criar contextos que despertem o interesse dos alunos nas propostas do professor, ao mesmo tempo em que os encorajam a questionar, argumentar e até mesmo fazer observações sobre os temas já abordados em sala de aula.

Assim, a música – com suas letras – se coloca como instrumento importante e favorável à discussão e reflexão coletiva em sala de aula sobre conceitos da Geografia, estimulando a estruturação de conceitos científicos em conceitos escolares através da observância de dos elementos: cotidiano/Vicência do aluno e a relação dialógica aluno

professor-aluno. As letras musicais, por seu conteúdo rico, popularidade e atualidade, estimulam aprendizado de conteúdos geográficos, pois, instigam os alunos ao interesse pela descoberta do novo e dão ao professor outros meios para realizar seu papel de intervenção na aprendizagem, problematizando e reconstruindo os conteúdos aprendidos na escola. (Fuini, 2013, p. 94).

Para Muniz (2012, p.80) “ressalta-se a utilização da “música nas aulas de geografia como um dos inúmeros recursos que podem ser utilizados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem”. A música é apresentada como uma alternativa de instrumento não convencional, capaz de motivar e envolver os alunos, permitindo que a abordagem das músicas e das atividades associadas contribuam para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre os temas abordados nas letras. Entretanto, é importante ressaltar que a intenção não é substituir o livro didático ou as ferramentas tradicionais, mas sim adicionar uma ferramenta complementar. Esta nova ferramenta tornará o conteúdo menos expositivo e mais interativo, proporcionando aos alunos uma compreensão mais ampla e eficaz. Segundo Velloso (2020, p. 5.), “a música pode ser uma ferramenta de formação crítica sobre os modelos políticos, econômicos, sociais e culturais de toda a sociedade”. Sobre o docente,

O professor necessita, obviamente, de modelos para guiar a caminhada. No entanto, por entender a docência como uma prática que ultrapassa em muito a mera racionalidade, não busco apenas modelos técnicos. Quero respostas e certezas onde abundam dúvidas e inquietações. (Kaercher, 2007, p. 15).

Quando os alunos questionam, argumentam e compartilham suas experiências, eles não apenas demonstram interesse pelo tema, mas também abrem portas para novas perspectivas e caminhos no aprendizado. É aí que entra o papel fundamental do professor: guiar essas discussões, mesmo que aparentemente fujam um pouco do conteúdo, para enriquecer a aula e construir pontes entre a teoria e a prática.

Ao empregar as músicas como ponto de partida para debates e incentivando os alunos a participarem ativamente desses momentos,

O resultado de todas essas tarefas pode ser extremamente satisfatório na medida em que os alunos participam mais das aulas, rompem um pouco a sua inibição e aquela idéia de que geografia é maçante e restrita aos livros ou ao discurso do professor. (Kaercher, 2007, p. 32)

Dessa forma, quebrando com a rotina monótona do livro didático e desmistificando a crença errônea de que ele é a única fonte ou recurso disponível para ser utilizado em sala de aula, a música emerge como um meio facilitador para promover o diálogo entre o professor e os alunos.

2.4 Utilização de Maquetes no ensino de Geografia

Na atualidade, a importância de utilizar métodos práticos no ensino da Geografia está em constante crescimento, uma vez que a educação não deve se limitar apenas à leitura e compreensão de textos, reprodução de mapas e aulas expositivas. Os métodos práticos, como o uso de tecnologia, recursos visuais, atividades práticas, colaboração em grupo e projetos, tornam o aprendizado mais cativante para os alunos, o que facilita sua compreensão.

Segundo Basso e Krempacki (2015, p. 5), “a maquete é uma representação de um objeto real com diversas possibilidades de uso em diferentes áreas do conhecimento”. Desse modo, o papel do professor de Geografia é crucial na preparação dos alunos para compreenderem o espaço geográfico, desenvolvendo suas competências e habilidades. Isso vai além da mera transmissão de informações e memorização de conteúdo. Diante disso o autor afirma,

A maquete é uma das formas de representação do espaço que tem como vantagem o fato de permitir a percepção do abstrato no concreto. Ou seja, permite que a curva de nível – representada bidimensionalmente no mapa – seja apresentada em relevo – representado tridimensionalmente na maquete, bem como possibilita a apresentação de outros elementos da paisagem - rios, estradas, áreas urbanas e rurais, etc. (Simielli, 1999, p.101).

A maquete é um recurso educacional que se destaca pela sua capacidade de auxiliar na representação do relevo ou de qualquer outro elemento que se pretenda apresentar em determinado contexto. Assim, o professor pode empregar a maquete como uma ferramenta educacional para ilustrar situações

do dia a dia, tornando sua explicação mais tangível e facilitando a compreensão dos alunos. Ao relacionar a representação com suas próprias experiências, os alunos absorverão o conteúdo com maior facilidade, o que resultará em um melhor desenvolvimento de suas ideias. De acordo com Santos, Duarte e Rosa (2015, p. 4), “o uso da maquete possibilita ao professor mediar determinado conteúdo e analisar qual é o nível de conhecimento do aluno sobre o assunto a ser ministrado”.

Simielli afirma ainda que,

[...] o trabalho com maquetes não é apenas a sua confecção, mas a possibilidade de utilização de uma ferramenta para a correlação. Quando se trabalha com a maquete, se torna mais fácil o entendimento de correlações entre espaço físico, as ações antrópicas e a própria dinâmica da paisagem, além dos conceitos cartográficos aplicados a um plano tridimensional. (Simielli, 1991, p.89).

Desse modo, ao criar uma maquete enfatizando o relevo e sua representação cartográfica, é importante considerar diversos aspectos, como o público-alvo, os objetivos do projeto, o tempo disponível em sala de aula e os recursos materiais disponíveis na escola, entre outros fatores relevantes. Os autores Simielli, Girardi e Morone destacam que:

É importante que no momento em que os alunos estejam trabalhando com a maquete de relevo consigam, de acordo com as habilidades e competências que possuem, produzir conhecimento geográfico. Essa produção se faz a partir das informações que os elementos da maquete em si traduzem, assim como de informações que possam ser sobrepostas à maquete e trabalhadas para a elaboração de conceitos e para a compreensão de fenômenos em suas interações com o relevo. (Simielli; Girardi; Morone, 2007, p.147).

Ao planejar uma aula focada no estudo do relevo, o professor tem a oportunidade de criar várias atividades dinâmicas e práticas. Neste próximo segmento, exploraremos exemplos e criações de maquetes elaboradas por diferentes autores, que podem ser utilizadas como referências para a confecção de maquetes em sala de aula.

Exemplos de Confeções de Maquetes:

FIGURA 9: MAQUETES DO RELEVO DA CIDADE DE COITÉ DO NÓIA/AL



Fonte: Pereira, (2018)

FIGURA 10: CONFEÇÃO DA MAQUETE 1



Fonte: UFFS, (2014)

FIGURA 11: CONFEÇÃO DA MAQUETE 2



Fonte: UFFS, (2014)

FIGURA 12: CONFECÇÃO DA MAQUETE 3



Fonte: UFFS, (2014)

Para executar uma atividade similar à previamente demonstrada, serão necessários os seguintes materiais:

4 quilos de massa de vidro (depende do relevo a ser representado); tinta guache (várias cores); isopor 50 x 50 (aproximadamente, depende da imagem escolhida pelo grupo para montar); pincéis (de vários tamanhos); pano; copo para lavar os pincéis; jornais e um pano.

Segundo Basso e Krempacki (2015), recomenda-se realizar esta atividade apenas após ter abordado os conteúdos relacionados às imagens selecionadas. Isso facilitará o entendimento dos alunos na produção das maquetes. Entretanto, é crucial que o professor selecione imagens distintas para evitar repetições e assegurar que cada grupo tenha que criar uma maquete com formas de relevo diferentes.

Vale ressaltar que a introdução de recursos didáticos pelo professor em sala de aula potencializa o processo de aprendizagem dos alunos, independentemente de ser uma maquete ou outro tipo de recurso. A implementação desses recursos é fundamentalmente liderada pelo professor.

3 ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO C.E JOAQUIM GOMES DE SOUSA

Neste tópico, será analisado como o ambiente escolar, os professores, os gestores, os recursos didáticos e outros fatores podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, procurei examinar alguns aspectos relacionados à disciplina de Geografia, destacando como o professor conduz as aulas, os recursos disponibilizados, as dificuldades enfrentadas pela escola (como infraestrutura) e, por fim, se os alunos estão motivados nas aulas de Geografia.

3.1 Localização

A pesquisa de campo foi realizada na escola “C.E Joaquim Gomes de Sousa”, no bairro da Cohab Anil III, São Luís – MA, 65050-600, na Rua Corrêa Frias.

A escola foi fundada em janeiro de 1983, na gestão do governo de João Castelo, que a princípio passou a funcionar como Unidade Integrada “Joaquim Gomes de Sousa” com contingente de 1500 alunos de 1ª a 8ª série do 1º Grau. Em 2015, houve uma alteração no seu nome para Centro de Ensino Joaquim Gomes de Sousa de acordo com Decreto Nº 30.691/2015 e Nº 32.298/2016.

FIGURA 13: IMAGEM DA FRENTE DA ESCOLA



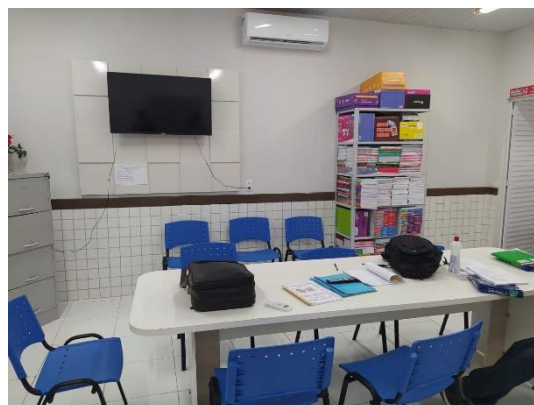
Fonte: Autor, (2022)

FIGURA 14: BIBLIOTECA



Fonte: Autor, (2022)

FIGURA 15: SALA DOS PROFESSORES



Fonte: Autor, (2022)

Acima estão sendo apresentadas imagens da entrada da escola, a biblioteca, e a sala dos professores. A biblioteca é um ambiente que favorece o ensino e a aprendizagem, oferecendo aos alunos acesso a livros, materiais de pesquisa e recursos digitais. Ela incentiva a leitura, a pesquisa e o desenvolvimento do conhecimento de forma autônoma. Já a sala dos professores é um espaço onde os educadores podem trocar experiências, planejar aulas e discutir estratégias pedagógicas. Esse ambiente de interação entre os professores contribui para melhorar as práticas de ensino. Ambos os espaços, a biblioteca e a sala dos professores, são fundamentais para o processo de aprendizado na escola.

3.1.2 Procedimentos Aplicados

A coleta de dados em campo ocorreu nos dias 20 a 22 de maio de 2024, durante a qual busquei estabelecer um diálogo com a administração da escola C.E. Joaquim Gomes de Sousa para obter a devida autorização para a realização da pesquisa. Logo em seguida, conversei com os professores de geografia sobre a pesquisa que seriam aplicadas nas turmas do 7^a, 8^a e 9^o ano, no turno vespertino, e os mesmos, concordaram e se dispuseram em participar da pesquisa.

Desse modo, foi elaborado 10 perguntas subjetivas e 01 objetiva para professores de geografia da escola, a respeito de como eles ministravam suas aulas e os recursos utilizados por eles. Para os alunos, foram elaboradas 06

perguntas subjetivas com o intuito de compreender como eles estão assimilando o conteúdo e verificar se a metodologia do professor é satisfatória para o seu aprendizado.

Com isso, ao distribuir os questionários aos professores e alunos, notei que todos, de maneira espontânea e colaborativa, responderam a todas as perguntas em todas as turmas onde apliquei a pesquisa. Tanto os professores e alunos foram bastante receptivos e responderam ativamente às perguntas.

Em relação aos participantes da pesquisa, antes da aplicação dos questionários, fui apresentado às turmas onde a pesquisa seria realizada. Assim, os professores selecionaram uma turma de cada ano (7^a, 8^a e 9^a) para responder ao questionário. No total, 74 alunos participaram, sendo 28 alunos do (7^o ano), 22 do (8^a ano) e 24 do (9^a ano). Já referente aos professores, 02 participaram na pesquisa.

Por questões éticas, os nomes dos professores serão mantidos em sigilo, sendo mencionados da seguinte forma:

- Professor(a) A: possui Licenciatura em Geografia e leciona há 26 anos.
- Professor(a) B: possui Licenciatura em Geografia e leciona há 2 anos.

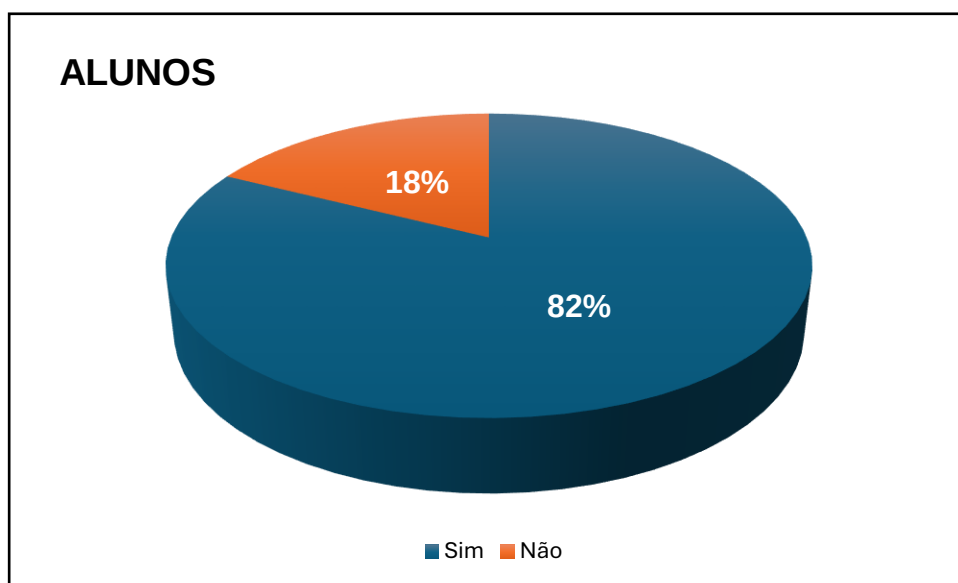
3.2 Discussão e Análise dos Dados

Neste momento, será realizada a análise dos gráficos referentes aos questionários aplicados aos alunos das turmas 700 (7^o ano), 800 (8^o ano) e 903 (9^o ano). Desta forma, buscamos compreender como os estudantes percebem a disciplina de Geografia e a maneira como ela é ensinada, para que, no futuro, os professores possam atender aos diversos interesses que os alunos expressaram sobre a matéria.

- Neste momento, serão analisadas as respostas dos questionários preenchidos pelos alunos da escola C.E. Joaquim Gomes de Sousa.

1- Você acha que a Geografia é importante para seu futuro?

Gráfico 1 – Respostas dos alunos do 7º, 8º e 9º ano



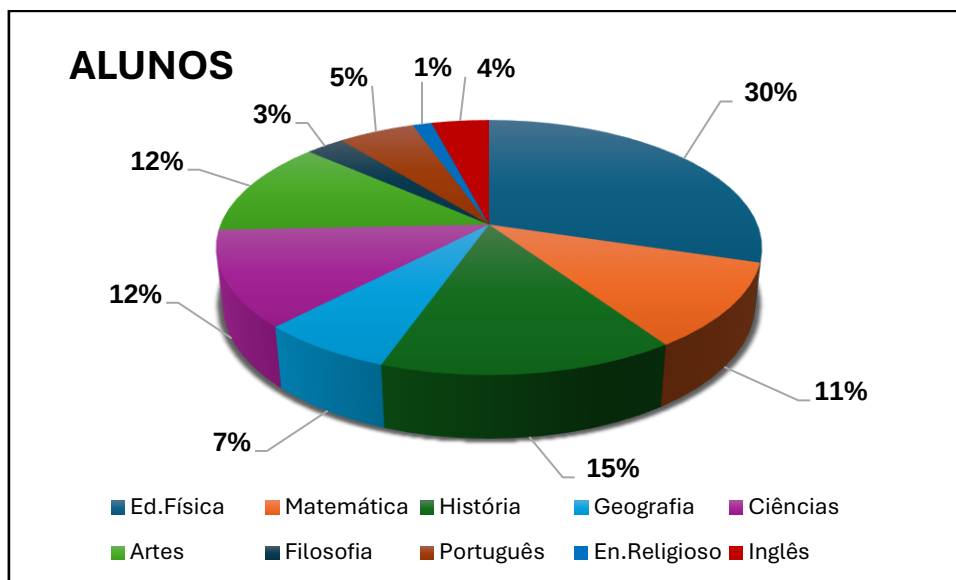
Fonte: Autor, 2024

Essa pergunta foi direcionada as três turmas do Ensino Fundamental II, com o intuito de saber se a Geografia seria importante para o seu futuro. De acordo com gráfico 1, (82% dos alunos) com relação aos 74 alunos entrevistados responderam que a geografia é importante para seu futuro, isso mostra um ponto positivo referente a disciplina, pois grande maioria dos entrevistados, ou seja, 61 alunos acreditam que a geografia tem um papel importante em sua formação futura, pois a disciplina, vai permitir ao estudante uma compreensão do mundo de forma diversificada, desenvolvendo habilidades importantíssimas para uma vida em sociedade. E muitos alunos deram o seu depoimento confirmando o porquê a geografia é importante para eles, alguns afirmaram que a geografia pode proporcionar o conhecimento do mundo em todos os aspectos, outros relataram que sua importância vai direcioná-los para as faculdades.

Por outro lado, 13 alunos, representando 18% do total, indicaram que a Geografia não é relevante para o seu futuro. Alguns deles justificaram que a disciplina não será necessária para suas futuras profissões, portanto, não veem a necessidade de estudá-la.

2- Qual é a sua disciplina favorita?

Gráfico 2 – Respostas dos alunos do 7º,8º e 9º Ano



Fonte: Autor, 2024

No segundo gráfico, novamente dirijo esta pergunta às turmas do 7º, 8º e 9º Ano, onde foi questionado qual seria a sua disciplina favorita e o motivo dessa escolha. Conforme mostrado no gráfico 2, Educação Física obteve a maior porcentagem entre todas as disciplinas, com (30%) dos alunos entrevistados preferindo essa matéria. Os alunos destacaram que a disciplina é divertida e que aprendem diversos esportes nela. As respostas dos questionários indicam que o professor de Educação Física é bastante dinâmico em suas aulas e consegue atrair a atenção dos alunos através de várias atividades esportivas.

Em segundo lugar, ficou a disciplina de História com (15%) das preferências, ou seja, 11 dos 74 alunos entrevistados indicaram gostar dessa matéria. Eles mencionaram que a professora explica muito bem e é bastante divertida, utilizando dinâmicas e brincadeiras em suas aulas. Por conta disso, ela consegue tornar as aulas mais atraentes para a turma.

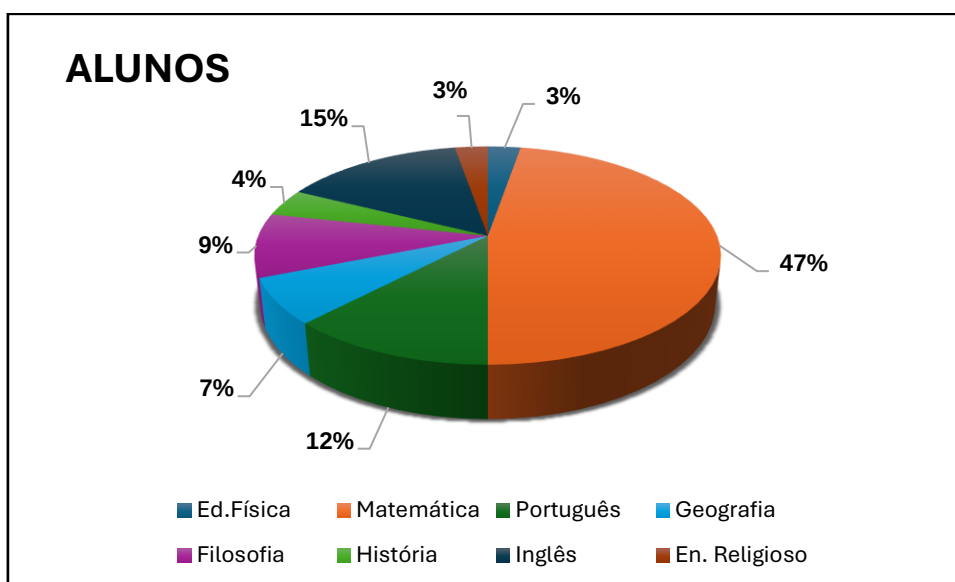
Por outro lado, as disciplinas de Ciências e Artes empataram na preferência dos alunos, ambas com 12%. Os alunos destacaram que essas matérias são divertidas, permitindo que desenhem, estudem sobre o corpo humano e interajam com os professores. As outras disciplinas também foram

mencionadas como favoritas, embora com uma pequena variação nas porcentagens: Matemática (11%), Geografia (7%), Português (5%), Inglês (4%), Filosofia (3%) e Ensino Religioso (1%).

No caso de Geografia, apenas 5 dos 74 alunos entrevistados escolheram-na como favorita. Eles mencionaram que os professores (A) e (B) explicam muito bem as aulas, mas observam que essas aulas são muito tradicionais, sem novidades e sempre seguem o mesmo formato. Assim, fica claro que a maneira como os professores conduzem as aulas pode influenciar na escolha dos alunos em relação à sua disciplina favorita.

3- Qual disciplina você menos gosta?

Gráfico 3 – Respostas dos alunos do 7º,8º e 9º Ano



Fonte: Autor, 2024

Conforme o terceiro gráfico, foi perguntado qual disciplina os alunos menos gostam. Matemática teve a maior porcentagem, com (47%) dos votos. Os alunos afirmaram que essa matéria é bastante difícil de entender, o que faz com que acabem rejeitando a disciplina. A disciplina de Inglês ocupa o segundo lugar em termos de rejeição, com (15%). Alguns alunos consideram a matéria chata, pois têm dificuldade em entender o conteúdo apresentado pela professora em sala de aula. As outras disciplinas, como Português (12%), Filosofia (9%), Geografia (7%), História (4%), Educação Física (3%) e Ensino Religioso (3%),

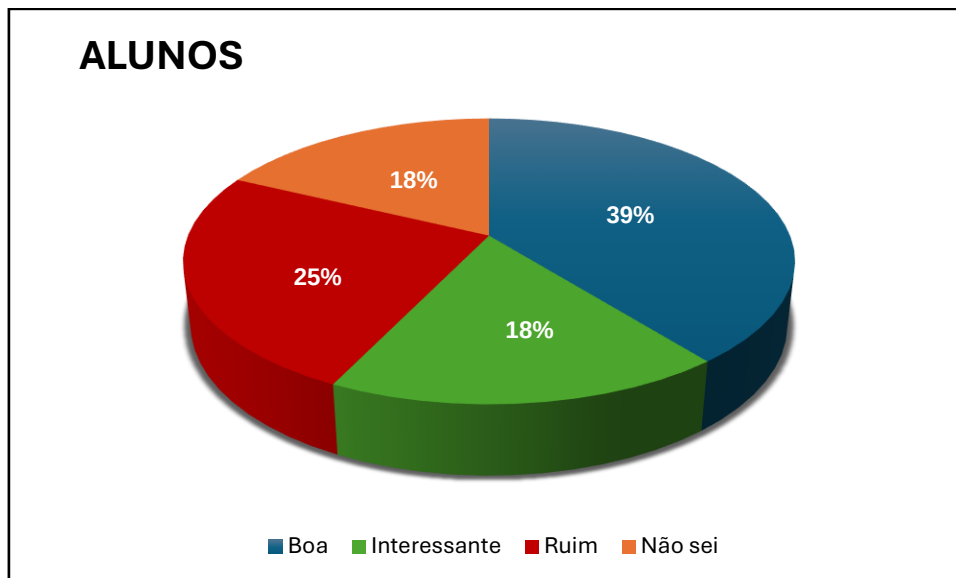
apresentam porcentagens equilibradas. Em relação à Geografia, 5 alunos afirmaram não gostar da matéria, alegando que, apesar do baixo índice de rejeição na pesquisa, a consideram entediante e sonolenta. Eles também mencionam que os professores não conseguem oferecer aulas inovadoras, sendo sempre a mesma abordagem. Embora muitos alunos tenham comentado na pergunta anterior que os professores explicam bem o conteúdo, muitos estão insatisfeitos com as metodologias aplicadas em sala de aula.

Diante do exposto, Gonçalves (2021) afirma que à escola, diante das rápidas transformações sociais, resultado do avanço das tecnologias, são exigidas novas formas de ensinar, novas metodologias que atendam as expectativas dos estudantes. Dessa forma, os professores, diante dos avanços tecnológicos e das transformações sociais, precisam buscar capacitação e atualização em suas metodologias de ensino. Isso é especialmente importante na era atual, onde os recursos tecnológicos competem diretamente pela atenção dos alunos em sala de aula. Ao ensinar geografia, é importante que os alunos participem de atividades que aprimorem suas habilidades para enfrentar novas situações. Essas atividades não devem exigir excessivamente a repetição mecânica de exercícios sem um objetivo claro. Hausser (2022, p.64) “considera Aprendizagem Baseada em Problemas como uma metodologia que favorece que os estudantes trabalhem em grupos ou individualmente para solucionar problemas autênticos, que devem ser indicados pelo professor”. De acordo com o autor, “esses problemas”, que geralmente estão relacionados à sociedade, podem de alguma forma desenvolver a criticidade e uma visão mais ampla dos desafios enfrentados pelos alunos. O professor deve incentivar essa perspectiva nos estudantes por meio das metodologias aplicadas.

Assim, retornando às questões levantadas pelos alunos na pesquisa, é evidente que são necessárias iniciativas para que os alunos possam sentir mais satisfação e prazer pela Geografia. Embora os professores se esforcem para transmitir o conhecimento, eles podem se sentir desmotivados pela falta de recursos que dificulta a implementação de novas metodologias. Portanto, a gestão da escola, em colaboração com os professores, deve buscar melhorias, mesmo que básicas, para aprimorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

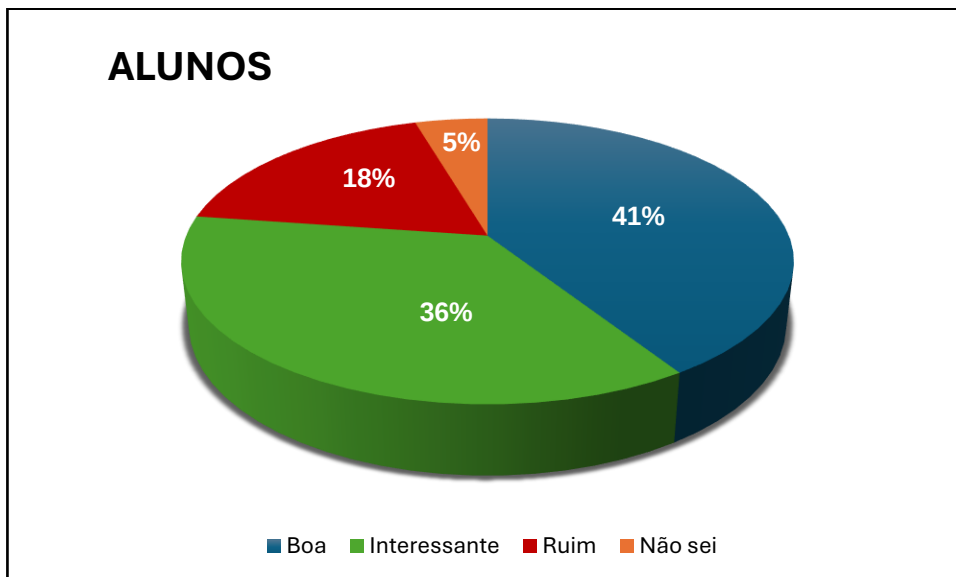
4- Qual sua opinião sobre a disciplina de Geografia?

Gráfico 4 – Respostas dos alunos do 7º Ano, turma do professor(a): A



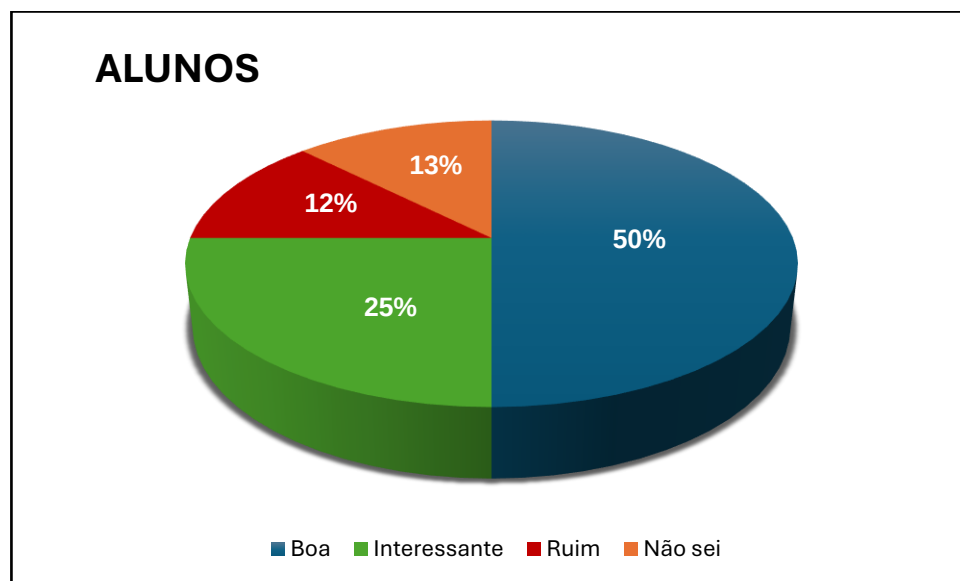
Fonte: Autor, 2024

Gráfico 5 – Respostas dos alunos do 8º Ano, turma do professor(a): A



Fonte: Autor, 2024

Gráfico 6 – Respostas dos alunos do 9º Ano, turma do professor(a): B



Fonte: Autor, 2024

Conforme o gráfico 4, na turma do 7º ano, 39% dos alunos consideram a disciplina de Geografia boa, justificando sua resposta com a importância da disciplina para o seu futuro e o interesse em aprender sobre países, geopolítica, questões ambientais e fatores climáticos. Por outro lado, 25% dos alunos acham a disciplina ruim, citando a complexidade dos assuntos que não conseguem entender e considerando as aulas chatas devido à grande quantidade de escrita. Eles também sugerem que a Geografia deveria ser mais divertida. Diante dessa situação, torna-se claro que os professores precisam buscar métodos eficientes e inovadores para estimular os alunos a compreenderem a verdadeira importância de estudar Geografia. Às vezes, apenas integrar a geografia ao cotidiano dos alunos em sala de aula pode ser um grande passo para despertar seu interesse e engajamento na disciplina. Por fim, 18% dos alunos acham a disciplina interessante por sua relevância para a sociedade, enquanto outros 18% não souberam opinar sobre a Geografia.

De acordo com o gráfico 5, na turma do 8º ano, conduzida pelo professor(a) A, 41% dos alunos consideram a disciplina de Geografia boa, destacando que ela oferece conhecimento sobre nosso planeta nos aspectos físicos, econômicos, culturais e sociais. Alguns alunos também acham a Geografia complexa e multidisciplinar. As outras opiniões dos alunos foram: 36%

acharam a disciplina interessante, 18% a consideraram ruim e 5% não souberam responder. Muitos alunos acharam a disciplina interessante porque acreditam que o conhecimento adquirido será útil no futuro. No entanto, uma parte dos alunos considerou a disciplina ruim, descrevendo-a como enfadonha e chata, mencionando que ela se foca demais em política. O grupo restante não soube como responder.

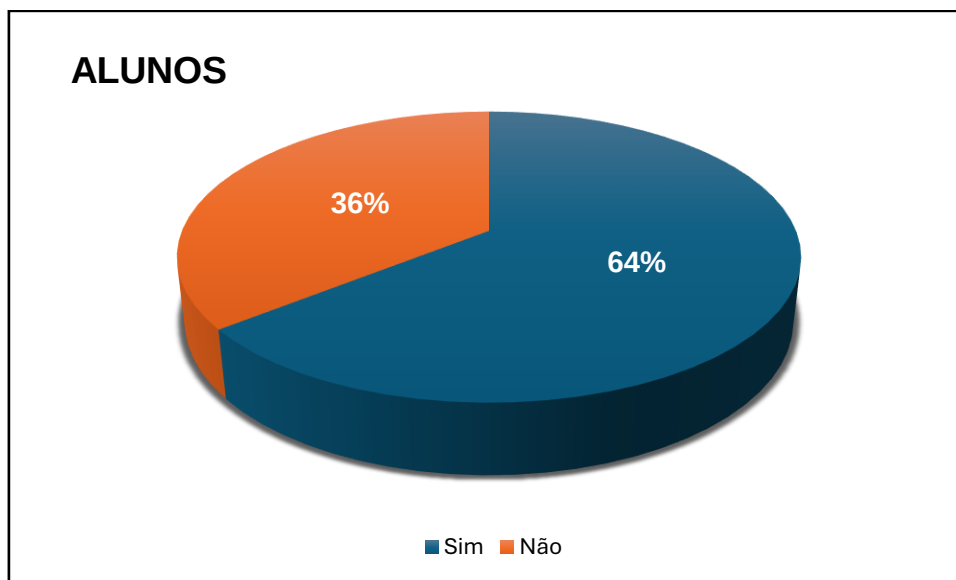
Por fim, a análise do gráfico 6 revela as opiniões da turma do 9º ano sobre a disciplina de Geografia. Dos entrevistados, 50% consideram a Geografia boa, justificando que os professores explicam bem o conteúdo e fornecem muitas informações. Outros alunos destacaram que a Geografia ajuda a entender o mundo em que vivemos e fornece conhecimento sobre outros países e continentes. Além disso, 25% acham a Geografia interessante, 12% consideram a disciplina ruim e 13% não souberam responder.

Diante disso, ao considerar a análise geral das turmas (7º, 8º e 9º anos), observa-se que uma grande parte dos alunos considera a disciplina boa por diversos fatores mencionados em cada análise individual. No entanto, outro grupo acha a Geografia ruim. Esses fatos indicam a necessidade de refletir sobre as práticas pedagógicas empregadas nessas turmas para verificar se os alunos realmente assimilam o conteúdo conforme a proposta em sala de aula. Melhorias podem ser alcançadas a curto prazo, mas para isso, os professores e a gestão da escola precisam desenvolver métodos eficazes e dinâmicos no planejamento disciplinar.

Portanto, é fundamental buscar novos métodos para abordar as transformações sociais, questões políticas, culturais e econômicas, novas tecnologias, a interação entre as ações humanas e o meio ambiente, a produção do espaço urbano, o espaço-tempo na globalização e a importância do local. Em uma sociedade em constante mudança, as instituições educacionais devem equilibrar a compreensão teórica da geografia com sua aplicação prática no cotidiano dos alunos.

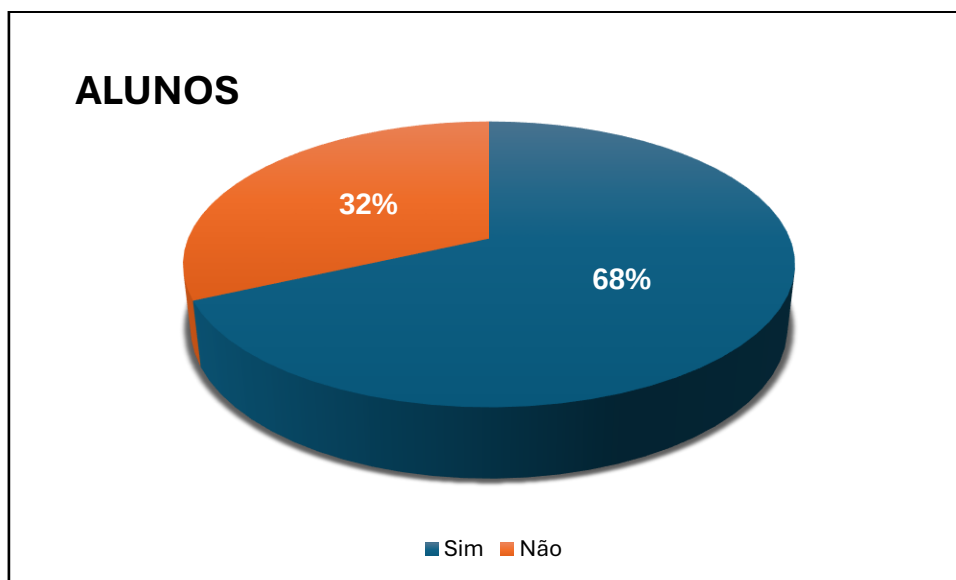
5- Os recursos utilizados pelo professor para administrar aula, é suficiente para você aprender o assunto?

Gráfico 7 – Respostas dos alunos do 7º Ano, turma do professor(a): A



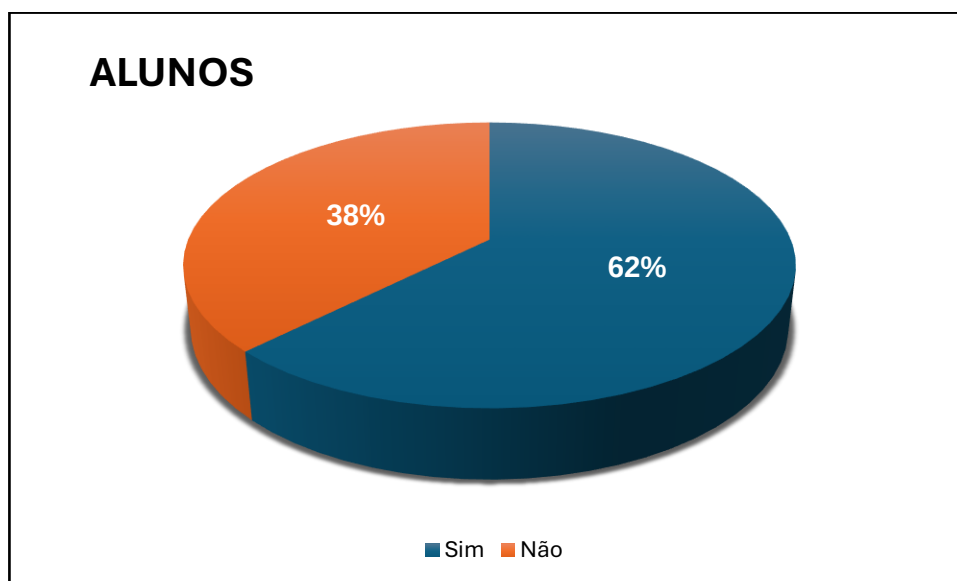
Fonte: Autor, 2024

Gráfico 8 – Respostas dos alunos do 8º Ano, turma do professor(a): A



Fonte: Autor, 2024

Gráfico 9 – Respostas dos alunos do 9º Ano, turma do professor(a): B



Fonte: Autor, 2024

De acordo com o gráfico 7, foi perguntado aos alunos do 7º ano se os recursos utilizados pelo professor eram suficientes para o aprendizado. 64% da turma respondeu que sim, afirmando que o professor explica muito bem o conteúdo, mesmo sem o auxílio de tecnologias. No entanto, muitos alunos expressaram o desejo por novas abordagens nas aulas, como atividades envolvendo o globo terrestre, confecção de maquetes, atividades lúdicas, uso de jogos e tecnologias, e criação de mapas mentais, entre outras. Por outro lado, 36% dos alunos consideraram os recursos utilizados pelo professor insuficientes para o aprendizado, argumentando que o professor não usa data-show nas aulas e não traz novidades para o ensino.

No gráfico 8, referente ao 8º ano, foi feita a mesma pergunta sobre os recursos utilizados pelo professor. Dos alunos, 68% responderam que (sim), afirmando que os recursos aplicados pelo professor em sala permitem a compreensão das aulas. No entanto, a mesma queixa da turma anterior se repetiu: a falta de tecnologias, jogos e atividades lúdicas desmotiva muitos alunos em relação à disciplina. Por outro lado, 32% dos alunos disseram que (não), indicando que o professor precisa diversificar as atividades e utilizar os recursos disponíveis na escola para tornar as aulas menos repetitivas.

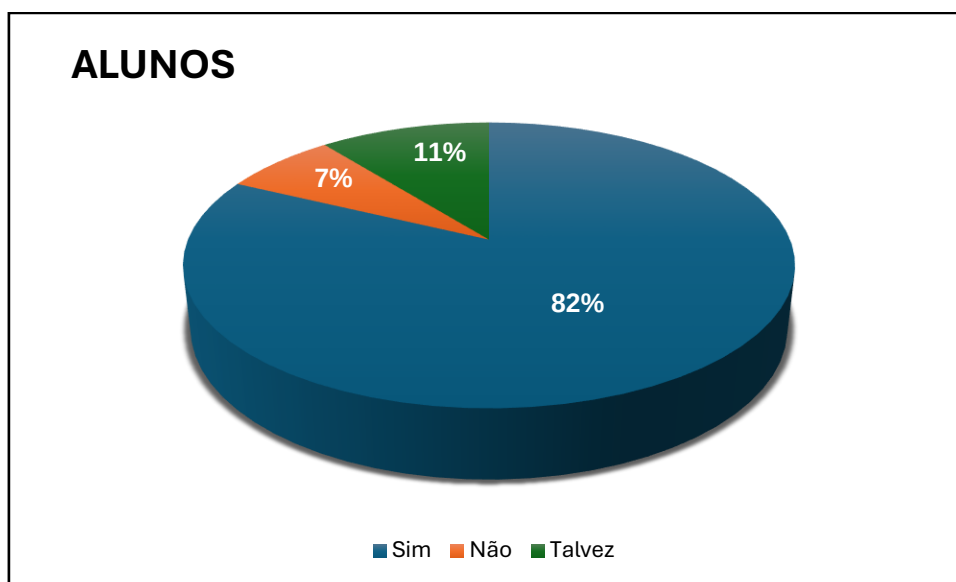
De acordo com o gráfico 9, os alunos do 9º ano foram questionados com a mesma pergunta feita às turmas anteriores. Muitos responderam

afirmativamente, representando 62%. O restante da turma, 38%, disse que os recursos não são suficientes para seu aprendizado.

Diante disso, a porcentagem de alunos que responderam "sim" foi bastante equilibrada entre as três turmas, indicando que a maioria compreende o conteúdo com os recursos utilizados pelos professores. Isso é positivo, pois mesmo com recursos limitados, os professores conseguem atender às necessidades de aprendizado de boa parte dos alunos. No entanto, isso não significa que os professores não devam adotar novos recursos em sala de aula. Pelo contrário, quanto mais os profissionais se capacitarem e buscarem novas ferramentas para inovar suas aulas, mais conseguirão suprir as dificuldades dos alunos. Isso evidencia a necessidade de nós, futuros professores, reformularmos o conceito de ensino da Geografia, pois um grupo significativo de alunos ainda não consegue assimilar as aulas devido à falta de recursos.

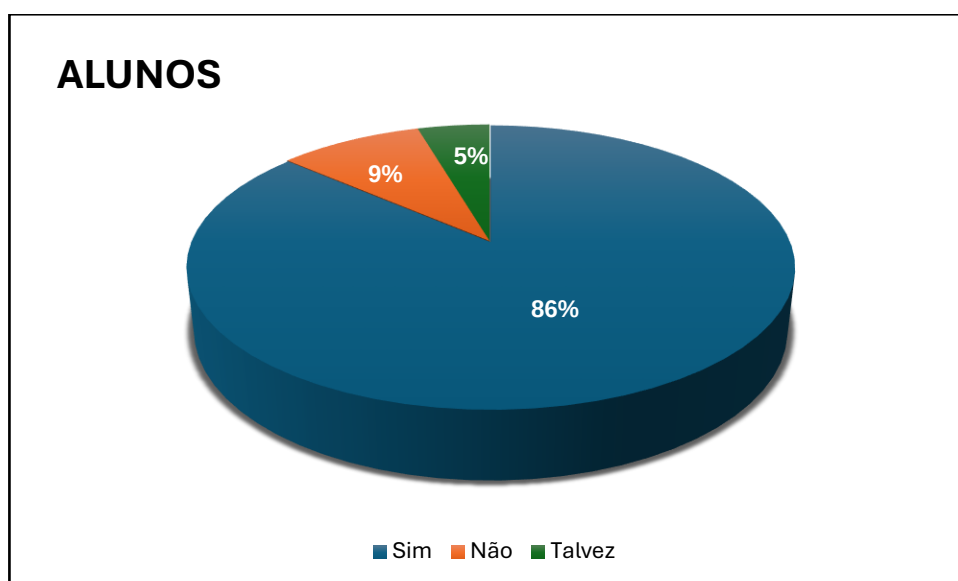
6- Você gostaria que seu professor utilizasse outros recursos além do livro didático?

Gráfico 10 – Respostas dos alunos do 7º Ano, turma do professor(a): A



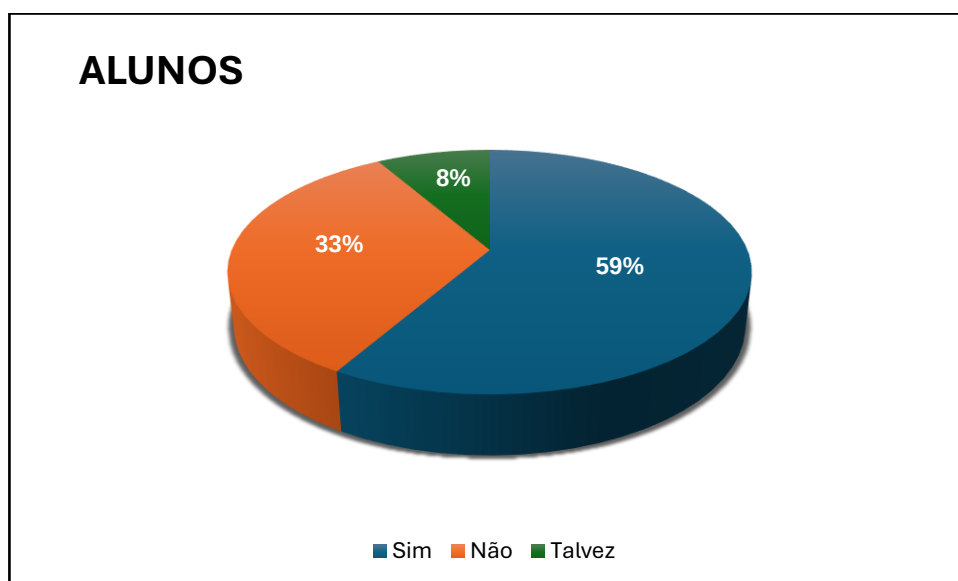
Fonte: Autor, 2024

Gráfico 11 – Respostas dos alunos do 8º Ano, turma do professor(a): A



Fonte: Autor, 2024

Gráfico 12 – Respostas dos alunos do 9º Ano, turma do professor(a): B



Fonte: Autor, 2024

Conforme mostrado no gráfico 10, os alunos do 7º ano foram perguntados se gostariam que o professor utilizasse recursos adicionais além do livro. Nesse contexto, 82% dos entrevistados responderam afirmativamente, 11% responderam negativamente e 7% ficaram indecisos.

Os alunos que disseram "sim" sugeriram que mais tecnologias fossem incorporadas às aulas, como o uso de computadores e projetores. Eles também apontaram queriam aulas mais divertidas, com brincadeiras, jogos e a exibição

de filmes ou documentários. Alguns afirmaram que aulas mais dinâmicas facilitariam o aprendizado e a compreensão dos conteúdos. Por outro lado, os alunos que responderam "não" argumentaram que o livro é suficiente para seu aprendizado, enquanto o último grupo permaneceu indeciso.

Diante disso, no gráfico 11, os alunos do 8º ano também puderam expressar sua opinião sobre a mesma questão feita ao 7º ano. Assim, 86% dos entrevistados afirmaram que sim, indicando que o professor(a) deveria buscar métodos alternativos de ensino para facilitar o aprendizado. Os alunos sugeriram que projetos poderiam ser uma boa ideia e mencionaram o uso de slides e imagens. Em contrapartida, 9% dos alunos responderam que não há necessidade de mudanças, enquanto 5% ficaram indecisos.

Para concluir, analisemos agora o gráfico 12, onde a turma do 9º ano responde à mesma pergunta feita às turmas anteriores. Nesse contexto, 59% dos entrevistados afirmaram que sim, o professor(a) deve buscar novos recursos para aprimorar as aulas. O segundo grupo, representando 33%, respondeu que não. Por fim, 8% dos entrevistados ficaram indecisos.

De acordo com os comentários dos alunos do 7º, 8º e 9º ano, uma expressiva maioria mencionou que as aulas precisam melhorar em muitos aspectos, pois quando seguem sempre o mesmo formato, tornam-se chatas e monótonas, chegando a dar sono. Portanto, fica claro que a insatisfação dos estudantes em relação aos métodos e recursos utilizados pelos professores de alguma forma dificulta o processo de ensino-aprendizagem. Se as aulas permanecem inalteradas, sem novidades, os alunos acabam desmotivados e não valorizam a disciplina de geografia.

Assim, é fundamental buscarmos novas referências que possam nos ajudar a encontrar maneiras inovadoras de ensinar geografia, pois, para nos destacarmos na vida profissional, é necessário promover mudanças.

- Neste momento, serão analisadas as respostas dos questionários preenchidos pelos professores da escola C.E. Joaquim Gomes de Sousa.

1ª Pergunta: Que tipos de recursos didáticos você utiliza durante suas aulas de Geografia?

Resposta do professor (a), (A), o mesmo utiliza, Livro didático, uso de mapas, datashow/computador, filmes e documentários, pincel e quadro.

Resposta professor (a), (B), Livro didático, quadro, datashow, Power Pointe, caderno.

Conforme as respostas dos professores A e B, ambos fazem uso do livro didático em suas aulas, acompanhados do quadro, datashow e pincel. No entanto, o professor(a) A diferencia-se do professor(a) B ao incorporar filmes e documentários como recursos adicionais. Os professores ressaltaram a importância do livro didático em sala de aula, pois ele é um elemento crucial no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O livro didático deve ser visto como um recurso de apoio indispensável para os professores, especialmente considerando a realidade tecnológica das escolas brasileiras. Portanto, o livro não deve ser a única fonte de recurso utilizada; o professor precisa buscar outros métodos e ferramentas para empregar em suas aulas. Assim, o(a) professor(a) A, ao incorporar filmes e documentários em suas aulas, promoverá a ampliação do conhecimento geográfico por meio de novas formas de expressão e da produção cultural e relacional da sociedade.

2ª Pergunta: Você acredita que os recursos didáticos diferenciados facilitam a aprendizagem dos alunos? Por quê?

Resposta do professor (a), A: Sim. Facilita a visualização e contato com a realidade; dinamiza o conteúdo.

Resposta do professor (a), B: Sim. Porque tudo que é novidade ou diferente eles dão mais atenção.

Segundo as respostas dos professores, ambos afirmaram que a utilização de recursos variados pode beneficiar o aprendizado dos alunos. Isso é crucial, pois a busca por métodos que aprimorem a qualidade do ensino na escola contribuirá para tornar as aulas mais eficazes e dinâmicas.

3ª Pergunta: Além do livro didático, você utiliza outros livros ou materiais para preparar suas aulas? Se sua resposta for sim, quais são?

Resposta do professor (a), A: Sim. Paradidáticos e matérias jornalísticas (reportagens e documentários).

Resposta do professor (a), B: Sim. Questionários impressos, vídeos e materiais em pdf.

Conforme as respostas dos professores, eles empregam diversos materiais para auxiliar na preparação de suas aulas. No entanto, apesar dos recursos já utilizados, há uma necessidade de inovar com novas abordagens didáticas que possam captar a atenção dos alunos. Segundo Terra e Moraes (2023, p. 111), “faz-se preciso adotar novas práticas pedagógicas com metodologias ativas, que despertem o interesse de aprendizagem nos estudantes, em que eles se envolvam no processo de aprendizagem”.

Esse envolvimento deve estar vinculado ao dia a dia do aluno, para que ele possa reconhecer a realidade ao seu redor e desenvolver o pensamento espacial, que está sempre em evolução. Assim, os alunos serão capazes de estabelecer conexões entre a natureza e a sociedade.

4ª Pergunta: Se sua resposta foi sim a questão anterior, responda por qual razão você sente necessidade de recorrer há outro material, além do livro didático.

Resposta do professor (a), A: Complementar e trazer para uma realidade presente.

Resposta do professor (a), B: Porque como foi mencionado na resposta 2, eles dão mais atenção quando o conteúdo é mais explicativo e diferenciado.

Complementando a questão anterior, os professores destacaram enfaticamente a necessidade de utilizar diferentes recursos para aprimorar o conhecimento geográfico, especialmente nos dias de hoje. O professor(a) B enfatizou que os alunos prestam mais atenção quando o conteúdo é apresentado de maneira diferenciada. Isso reforça as conclusões de muitos pesquisadores, indicando que metodologias inovadoras podem trazer grandes benefícios para os alunos.

5ª Pergunta: Você enfrenta dificuldades ao incorporar novos recursos didáticos na escola?

Resposta do professor (a), A: Não

Resposta do professor (a), B: Sim. Porque na maioria das vezes não há recursos disponíveis e quando há, são de baixa qualidade.

Segundo as respostas dos professores, o professor(a) A declarou não encontrar dificuldades em incorporar novos recursos didáticos. No entanto, o professor(a) B afirmou que frequentemente não há recursos disponíveis, e quando há, eles são de baixa qualidade. É importante compreender as razões pelas quais os professores muitas vezes não conseguem aplicar novas metodologias devido à falta de recursos. Isso destaca a importância e a relevância das escolas no processo de ensino-aprendizagem, tanto de forma positiva quanto negativa. Desse modo, muitos professores acabam desmotivados ao perceberem que as instituições municipais ou governamentais não conseguem fornecer os recursos necessários para possibilitar uma educação mais eficaz.

6ª Pergunta: Se a sua resposta na questão anterior for sim, que métodos você emprega para utilizar esses recursos didáticos em suas aulas.

Resposta do professor (a), B: Geralmente há colegas que auxiliam com materiais próprios/pessoais, emprestando e disponibilizando quando há necessidade.

Segundo a professora B, mesmo com alguns recursos disponíveis em sala de aula, é evidente a dificuldade em implementar novas metodologias. Isso reflete a realidade de muitos docentes, pois não é fácil lidar com novos métodos sem o suporte adequado para aplicá-los. Contudo, mesmo diante das dificuldades, é possível planejar aulas diferenciadas, mesmo com recursos limitados. Portanto, é essencial que os professores busquem constantemente se atualizar por meio de cursos e se mantenham informados sobre as novidades lançadas por especialistas em educação através de livros e artigos.

Além disso, a colaboração entre professores pode ser uma ferramenta poderosa para a superação dessas dificuldades. Compartilhar experiências, trocar materiais didáticos e discutir estratégias pedagógicas inovadoras pode facilitar a implementação de novas metodologias. A criação de grupos de estudo e redes de apoio entre os docentes também pode proporcionar o suporte necessário para enfrentar os desafios da modernização educacional. Ao trabalhar de forma colaborativa, os professores não apenas ampliam seus

conhecimentos, mas também fortalecem a prática educativa, resultando em um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficiente para os alunos.

7ª Pergunta: Quais os principais obstáculos que você enfrenta ao ensinar Geografia?

Resposta do professor (a), A: Falta de atenção por parte dos alunos, compromisso e atitude por grande parte dos alunos.

Respostas do professor(a), B: falta de tempo, a geografia por ser uma ciência ampla, é necessário ter bons planejamentos para que a dinâmica do conteúdo flua perfeitamente.

Com base nas respostas dos professores, o professor A destaca que a falta de atenção dos alunos prejudica o andamento das aulas, frequentemente devido às tecnologias, como celulares, que distraem os alunos com seus atrativos. Ele observa que ministrar aulas hoje não é tão fácil quanto antes. Assim, o professor precisa usar todas as ferramentas disponíveis para envolver seus alunos durante as aulas. É possível até mesmo utilizar os mecanismos que distraem os alunos, como jogos, quiz geográfico e pesquisas. Essas estratégias não apenas captam a atenção dos estudantes, mas também tornam o aprendizado mais interativo e estimulante.

Por outro lado, o professor B aponta que a falta de tempo pode impactar seus planejamentos, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Diante disso, os professores precisam encontrar maneiras de organizar seu tempo, especialmente no contexto educacional. Planejar antecipadamente pode ser uma boa estratégia para aqueles que têm uma agenda apertada. Embora seja um desafio, o professor precisa adaptar-se a situações adversas ao longo de sua carreira profissional. Além disso, a colaboração entre colegas e o uso de recursos tecnológicos para otimizar o tempo podem ser essenciais. Ferramentas como aplicativos de planejamento, plataformas de compartilhamento de materiais didáticos e softwares de gestão de sala de aula podem ajudar a simplificar o trabalho do professor. A troca de experiências e práticas bem-sucedidas entre professores também pode contribuir significativamente para a melhoria do planejamento e execução das aulas. Dessa forma, os educadores podem desenvolver aulas mais eficazes e significativas, mesmo em um ambiente de constantes mudanças e desafios,

garantindo que os alunos recebam uma educação de qualidade e estejam mais engajados no processo de aprendizado.

8ª Pergunta: Os materiais didáticos que você usa refletem na realidade dos seus alunos?

Ambos os professores A e B responderam afirmativamente, destacando a importância de realizar um diagnóstico preliminar da turma. Isso permite que os professores identifiquem as necessidades específicas dos alunos e, a partir dessa análise, elaborem um planejamento metodológico adequado para ser aplicado em sala de aula.

Complementando, esse diagnóstico inicial ajuda a personalizar o ensino, adaptando as estratégias pedagógicas às características e ritmos de aprendizagem de cada grupo. Além disso, permite a identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem e a implementação de intervenções precoces. Utilizando essa abordagem, os professores podem criar um ambiente de ensino mais inclusivo e eficaz, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e atendendo melhor às expectativas e potenciais de cada aluno. Dessa forma, o planejamento torna-se não apenas uma ferramenta de organização, mas um elemento essencial para o sucesso educativo.

9ª Pergunta: Você percebe um aumento na participação dos alunos ao usar recursos didáticos diferenciados?

De acordo com os dois professores, ambos responderam (Sim). Esse relato evidencia como a utilização de recursos diferenciados pode facilitar a participação dos alunos em sala de aula. Dependendo dos recursos utilizados, isso pode enriquecer significativamente o conhecimento geográfico dos alunos. Conforme mencionado anteriormente no texto, a interação entre alunos e professores é crucial, pois ambos acabam adquirindo novos aprendizados através dessa troca.

Além disso, o uso de recursos variados, como mapas interativos, aplicativos educativos e atividades práticas, pode tornar o aprendizado mais envolvente e dinâmico. Isso não apenas capta o interesse dos alunos, mas também ajuda a consolidar o conhecimento de maneira mais eficaz. A troca constante de ideias e conversas entre professores e alunos cria um ambiente de

aprendizado colaborativo, onde todos se sentem valorizados e motivados a participar. Dessa forma, a integração de recursos diferenciados e a promoção da interação em sala de aula contribuem para um processo educativo mais rico e significativo.

10ª Pergunta: Quais estratégias você utiliza para manter os alunos motivados durante suas aulas?

Resposta do professor (a), A: Usar bastante recurso, principalmente os áudios visuais, jogos e premiações nos bons resultados.

Resposta do professor (a), B: Deixá-los sempre envolvidos com a temática. Onde debatemos e compartilhamos ideias.

Conforme a resposta do professor(a) A, relata alguns métodos e recursos que serão utilizados em sala de aula, como por exemplo o uso de jogos e recursos audiovisuais. Esses métodos têm o potencial de tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, promovendo uma aprendizagem mais ativa e interativa.

Ainda por cima, o uso de jogos educacionais pode estimular o interesse e a participação dos alunos, incentivando o desenvolvimento de habilidades críticas e de resolução de problemas. Os recursos audiovisuais, por sua vez, podem ajudar a ilustrar conceitos complexos de maneira mais clara e acessível, facilitando a compreensão e a retenção do conteúdo. Integrando esses métodos ao planejamento pedagógico, os professores podem atender melhor às diferentes formas de aprendizado dos alunos, criando um ambiente mais inclusivo e eficaz para o desenvolvimento do conhecimento. Quanto ao professor (a), B, planeja propor atividades que envolvam os alunos com as temáticas, como por exemplo, a realização de debates em sala de aula. Essa estratégia visa promover a reflexão crítica, o desenvolvimento do pensamento argumentativo e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Os debates proporcionam um espaço para a troca de ideias, o respeito às diferentes opiniões e o aprofundamento das discussões sobre os temas abordados em sala de aula. Além disso, estimulam o desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão oral dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios acadêmicos e sociais. Assim, ao incorporar essas atividades

ao seu planejamento, o professor(a), B busca proporcionar uma experiência educativa mais rica e significativa para seus alunos.

11ª Pergunta: Para o bom desenvolvimento da escola todos os recursos disponíveis devem estar integralizados. Nesta escola no seu ponto de vista todos os recursos estão integralizados?

Tanto o professor A quanto o professor B responderam negativamente. Isso evidencia a necessidade de a instituição aprimorar a integração de todos os recursos disponíveis, uma vez que a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento desse processo.

Além disso, a falta de integração de recursos pode limitar o potencial educacional da instituição e prejudicar a educação dos alunos. Como resultado, é fundamental que a escola promova uma abordagem mais ampla e organizada na utilização de seus recursos. Isso garante que os professores tenham acesso suficiente aos instrumentos, materiais e apoio necessários para criar uma experiência educacional enriquecedora e eficaz. Isso não apenas melhora o desenvolvimento dos alunos, mas também melhora o ambiente de ensino e aprendizagem da escola em geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada “Dinâmicas no ensino de Geografia: Metodologias Diferenciadas no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos do 7º ao 9º Ano do Ensino Fundamental” teve como objetivo investigar como os professores estão conduzindo suas aulas e se os alunos conseguem compreender as metodologias utilizadas em sala de aula. Para isso, foi escolhida uma escola da rede estadual de São Luís-MA para a realização de uma pesquisa de campo.

Durante a pesquisa, foram aplicados questionários e realizadas observações em sala de aula para coletar dados sobre as práticas pedagógicas dos professores e o engajamento dos alunos. Os resultados permitiram identificar as estratégias de ensino mais eficazes e os desafios enfrentados no processo de aprendizagem. Além disso, a pesquisa buscou avaliar o impacto das metodologias diferenciadas na motivação dos alunos e no desenvolvimento de suas habilidades geográficas. Por fim, foram feitas recomendações para aprimorar o ensino de geografia, visando uma abordagem mais dinâmica e interativa que favoreça a aprendizagem significativa dos estudantes.

Através da pesquisa bibliográfica, foi possível identificar estudos que contribuem para a construção do conhecimento, aprimorando métodos que podem tornar as aulas mais eficazes e agradáveis. Dessa forma, artigos, livros, revistas e monografias foram fundamentais no desenvolvimento deste trabalho.

Além disso, a revisão bibliográfica permitiu a identificação de práticas inovadoras de ensino que podem ser adaptadas ao contexto local. A pesquisa também ajudou a compreender as tendências atuais no ensino de geografia, bem como a importância de utilizar recursos tecnológicos e estratégias interativas para engajar os alunos. Assim, a integração dessas fontes teóricas com a pesquisa de campo proporcionou uma base sólida para a implementação de metodologias diferenciadas, visando melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes do 7º ao 9º ano do ensino fundamental.

No primeiro capítulo, foi apresentado o histórico da geografia ao longo dos anos, destacando as transformações constantes que o mundo enfrentou devido aos grandes impérios e nações com objetivos e identidades distintos. A Geografia emergiu como uma ciência no século XIX, impulsionada por essas mudanças. Durante muitos anos, o conhecimento geográfico esteve vinculado a

outras disciplinas como filosofia, matemática e história. Vários estudiosos começaram a desenvolver essa ciência combinando informações sobre o mundo, como fez Alexander von Humboldt. Em contrapartida, surgiram outros teóricos com diferentes perspectivas, que também contribuíram para o aprimoramento dessa ciência.

O capítulo também aborda a evolução das metodologias de ensino da geografia, mostrando como as abordagens tradicionais foram sendo substituídas ou complementadas por métodos mais dinâmicos e interativos. Foram discutidos os avanços tecnológicos e suas influências no ensino, além de destacar a importância de integrar conceitos geográficos com questões sociais e ambientais contemporâneas. Dessa forma, o primeiro capítulo estabelece uma base teórica sólida para entender como a geografia evoluiu e como ela pode ser ensinada de maneira mais eficaz e envolvente atualmente.

Diante disso, buscou-se compreender a importância de estimular o ensino e a aprendizagem da Geografia, utilizando elementos que tornem seu aprendizado mais significativo. A Geografia é frequentemente vista como uma disciplina decorativa que não exige grande esforço para ser aprendida. Portanto, é essencial demonstrar o verdadeiro valor de estudar essa disciplina, destacando sua relevância comparável às outras ciências.

Os professores, que desempenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, devem estar atualizados com as inovações que o mundo oferece para melhorar a educação. Além disso, as instituições de ensino precisam fornecer recursos didáticos e infraestrutura adequados para fortalecer esse processo.

Para alcançar uma aprendizagem mais eficaz, é necessário integrar a Geografia com questões práticas e cotidianas, utilizando metodologias ativas como projetos, estudos de caso e atividades de campo. Isso pode despertar o interesse dos alunos e facilitar a compreensão dos conceitos geográficos. A tecnologia também deve ser incorporada ao ensino, com o uso de ferramentas digitais e recursos interativos que possam tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes.

No segundo capítulo, será abordado o uso de atividades lúdicas no ensino da Geografia, propondo diversas atividades que podem ser aplicadas em sala de aula. A Geografia vai além do simples uso do livro didático, que é apenas uma

das ferramentas auxiliares do professor. Por isso, é crucial que os professores incorporem em suas práticas educativas atividades lúdicas que despertem a atenção dos alunos, promovendo a construção do conhecimento.

Vários autores propõem diferentes modos de ensinar Geografia, desde a exploração de mapas até a realização de aulas de campo, visando um aprendizado mais dinâmico e envolvente. Essas metodologias lúdicas podem incluir jogos educativos, aula de campo, trabalhos em grupo e projetos interdisciplinares, todos com o objetivo de tornar o ensino mais interativo e significativo para os estudantes.

Além disso, será explorada a integração da tecnologia no ensino da Geografia, com o uso jogos e quiz geográficos. A combinação dessas abordagens visa não apenas tornar o aprendizado mais prazeroso, mas também desenvolver habilidades críticas e analíticas nos alunos. As atividades lúdicas e tecnológicas também ajudam a contextualizar o conhecimento geográfico, mostrando sua aplicação prática no mundo real e reforçando a importância da Geografia na compreensão de fenômenos globais e locais.

No último capítulo, foi discutida a pesquisa de campo realizada na escola “C.E. Joaquim Gomes de Sousa”, que está em operação desde janeiro de 1983, oferecendo ensino fundamental e médio nos períodos matutino e vespertino. A pesquisa ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de maio de 2024, iniciando com contato inicial com a coordenação seguido pelos professores.

Com base nisso, foram desenvolvidos questionários para alunos e professores com o objetivo de compreender as metodologias aplicadas em sala de aula por cada docente e avaliar a satisfação dos alunos com esses métodos. Os resultados obtidos permitiram identificar práticas pedagógicas eficazes, bem como desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a pesquisa proporcionou uma reflexão sobre como as metodologias podem ser ajustadas para melhorar o engajamento dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem mais estimulante e produtivo.

Ao analisar os questionários dos professores, percebe-se que muitas respostas são semelhantes. Eles relatam que os recursos disponibilizados são utilizados em sala de aula, mas não são suficientes para atender às demandas das metodologias aplicadas. Um dos professores, em particular, sente mais dificuldade em propor novas metodologias devido a essa limitação. No entanto,

ambos concordam que a utilização de diferentes recursos é essencial para aprimorar o conhecimento geográfico e proporcionar um ensino de qualidade, especialmente nos dias de hoje. Eles também destacaram que os alunos prestam mais atenção às aulas quando há variação nas metodologias.

Quando questionados sobre as estratégias utilizadas para manter os alunos motivados, um professor mencionou que o uso de jogos e recursos audiovisuais pode trazer bons resultados nesse aspecto. Outro professor destacou que debates sobre temas específicos podem motivar os alunos a expressarem suas opiniões, incentivando o diálogo e a interação com os colegas.

Embora as observações dos professores sejam importantes para a construção do conhecimento, há outras abordagens didáticas que podem complementar esse processo, como a confecção de maquetes, criação de histórias em quadrinhos, aulas de campo e uso de músicas.

Tais recursos oferecem interatividade e acesso a uma vasta gama de informações atualizadas, que podem ser utilizadas para aprofundar os conteúdos abordados em sala de aula. Os elementos de jogos do aprendizado, por exemplo, transformam conceitos complexos em desafios lúdicos, aumentando o engajamento dos alunos.

A adoção de projetos interdisciplinares também é uma estratégia valiosa. Ao combinar conhecimentos de diferentes áreas, os alunos podem desenvolver uma visão mais completa dos temas estudados, além de habilidades como pensamento crítico, criatividade e trabalho em equipe. Projetos que envolvem a comunidade local ou questões ambientais, por exemplo, podem tornar o aprendizado mais relevante e conectado à realidade dos estudantes.

Outro aspecto analisado no capítulo 3 foram as respostas dos alunos. Quando questionados sobre a importância da disciplina de Geografia para o futuro deles, a grande maioria respondeu afirmativamente. Apesar de alguns mencionarem que não gostam da matéria, eles reconhecem sua relevância para o futuro. No entanto, ao serem perguntados se gostariam que o professor utilizasse outros recursos além do livro didático, a maioria respondeu que sim. Eles expressaram o desejo de aulas mais dinâmicas e lúdicas, facilitando o aprendizado. Diante disso, as turmas mencionaram que as aulas precisam melhorar. Fica claro, portanto, que a insatisfação dos estudantes com os

métodos e recursos utilizados pelos professores dificulta o processo de ensino-aprendizagem. Se as aulas permanecem inalteradas e sem novidades, os alunos acabam desmotivados e não valorizam a disciplina de Geografia.

É fundamental promover a formação contínua dos professores, oferecendo capacitações e oportunidades de desenvolvimento profissional que os mantenham informados sobre as melhores práticas e novas abordagens no ensino de Geografia. Dessa forma, será possível criar um ambiente educativo mais rico e estimulante, que valorize a disciplina e contribua para uma formação integral dos estudantes.

Outra estratégia importante é a personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos. Isso pode ser alcançado através de avaliações diagnósticas e de um acompanhamento mais próximo do progresso de cada estudante. Ao reconhecer e valorizar as diferentes formas de aprender, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador.

Por fim, é essencial fomentar um diálogo constante entre alunos e professores para que os educadores possam entender melhor as expectativas e dificuldades dos estudantes. Esse processo é valioso para ajustar as práticas pedagógicas e garantir que as aulas sejam sempre relevantes e engajantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. (2020). *Geografia e Educação: A formação do pensamento espacial*. São Paulo: Editora Moderna.

ALMEIDA, R. (2020). *Geografia e o sujeito no espaço: uma abordagem contemporânea*. São Paulo: Editora Moderna.

ALMEIDA, R. (2020). *Geografia e raciocínio espacial: desafios da BNCC*. São Paulo: Editora Moderna.

BARBOSA, Gleyse. **Experiências e Desafios no Ensino de Geografia: a influência das atividades dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória/ES, 10 a 16 de agosto, 2014. p. 1-10.

BASSO, Crislaine; KREMPACKI, Elaine. O uso da maquete no ensino da Geografia: Estudo do relevo. **VII Encontro de Ensino de Geografia**, 9 a 12 de outubro de 2015.

BATISTA, Albertino Lourenço. **O ensino de geografia nas séries iniciais**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba, Pombal, 2014.

BENTO, Isabella. **Ensino e Aprendizagem em Geografia e os Motivos dos alunos: a aposta do/no lugar**. Boletim Goiano de Geografia, vol. 35, núm. 1, 2015, p. 177-193 Universidade Federal de Goiás, Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017, p. 7 - 581.

BREDA, Thiara Vichiato. **Jogando com a Geografia: possibilidades para um ensino divertido**. Giramundo, Rio de Janeiro, v.5, n.9, p. 55 -3. Jan/jun. 2018.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre**. N° 16. São Paulo, 1º semestre de 2001. p. 133-152.

CALLAI, Helena Copetti. et al. O ensino de Geografia nos trabalhos apresentados no XI ENANPEGE. **Revista da ANPEGE**, v. 12, n. 18, p. 43-55. 2016. Disponível em: Acesso em: 11 de Mai. de 2024.

CALLAI, Helena. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre**. São Paulo. n. 16, p.132-153, 1º semestre/2001.

CANDAU, V.M.(org). **Reinventar a Escola**. Petrópolis: ed. Vozes. (2000).

CASTELLAR, Sônia M. Vanzella; VILHENA, Jerusa de Moraes. Jogos, brincadeiras e resolução de problemas. In: _____. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 43-63.

CASTELLAR, Sônia M. Vanzella; VILHENA, Jerusa de Moraes; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. Jogos e resolução de problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de Geografia. In: CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação Geográfica: Reflexão e Prática**. Ijuí: Unijuí, 2011. p. 249-275.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. Paz e Terra, São Paulo, 2000. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998 – (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

CASTRO, Victoria Alves de; CAMPOS, Mariana Alesia; DIBIASE, Anabella Soledad; GARRA, Ana María; JULIARENA, Cristina Esther; REY, Carmen;

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. São Paulo: Artmed, 2005.

COSTA, F. R. O ensino da geografia através do cancioneiro potiguar. In: **ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS**, Anais do Congresso. João Pessoa, 2002.

COSTA, A. (2019). *Escalas e conexões na Geografia escolar*. Rio de Janeiro: Editora Ciência e Vida.

CUSTÓDIO, Amanda Abadia Felizardo; VIEIRA, José Neto. TRILHA GEOGRÁFICA: uso de atividades lúdicas no ensino de Geografia. In: VIII Fala Professor será: “(Qual) é o fim do Ensino de Geografia?”, 2015, Catalão (GO). **ANAIS VIII Encontro Nacional de ensino de Geografia**. Catalão (GO): UFG, 2015. Disponível em: <http://www.falaprofessor2015.agb.org.br/site/capa>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

FARIAS, H. et al. **Atividades Lúdicas no ensino de Geografia**. Escola Senador Novaes Filho, Universidade Federal de Pernambuco, PIBID, Geografia, Recife. 2017. p. 1-11.

FERNANDES, L. V.; ROCHA, J. P. C. Reformulando o ensino de Geografia no Ensino Médio: ousos de dinâmicas como vetor da aprendizagem; In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. Porto Alegre/RS, 2010.

FIALHO, Lia; MACHADO, Charliton; SALES, José. **As correntes do pensamento geográfico e a Geografia ensinada no Ensino Fundamental: objetivos, objeto de estudo e a formação dos conceitos geográficos**. Julho, 2014, p. 203-224.

FIRMINO, Anaisa Moreira. Trilhando a estrada de tijolos amarelos da educação ambiental com jogos educativos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e terra. 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FUINI, L. L. O ensino da Geografia e seus conceitos através da música. **Revista Geografia**, Rio Claro, v. 38, n. 1, p. 93-106, jan./abr. 2013.

Gil, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002. p. 18 – 57.

GODOY, Paulo R. Texeira de. Algumas considerações para uma revisão crítica da História do Pensamento Geográfico. In: GODOY, Paulo R. Texeira de. (Org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 145-156.

GONÇALVES, Helena Isabel Freitas. **Metodologias ativas no ensino de Geografia.** 2021. Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Porto, Porto, 2021.

GONZALLÉZ, Xosé Manuel Souto. **A didática da Geografia: Duvidas certezas e compromisso social dos professores.** In: Educação Geográfica. Associação Portuguesa de Geógrafos. 2000.

HEUSSER, Eduardo Segundo. **Metodologias ativas e o ensino híbrido de Geografia.** 2022. 138f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

HORTA, Silas. Dumont. P. Influência da estrutura física no ensino de aprendizado Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/28413/1/a-influencia-da-estrutura-fisica-no-ensino-aprendizado-/pagina1> - Acesso em: 24 de Maio 2024.

KAERCHER, N. A. Práticas geográficas para lerpensar o mundo, converentendersar com o outro e entenderscobrir a si mesmo. IN: REGO, Nelson, CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos e KAERCHER, Nestor André. (orgs.). Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

LEITE, Cristina. **Geografia no Ensino Fundamental.** Espaço & Geografia, Vol.5, No 2 (2002), p. 246-280.

LIBÂNEO, J. C. **Docência universitária: formação do pensamento teóricocientífico e atuação nos motivos dos alunos.** In: D'ÁVILA, C. (Org.). Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo. Curitiba: CRV, 2009. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (Orgs.). Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, M. H.; VLACH, V. R. Geografia escolar: relações e representações da prática social. In: Rev. Caminhos de Geografia. Vol. 3, nº 5. ISSN: 1678-6343. Fev/2002. Instituto de Geografia/UFU, 200. p. 44-51.

LOPES, Claudivan Sanches. **O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. 2010. 258 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MARQUEZAN, Reinoldo [et al.]. **Dinâmica de sala de aula: uma variável na aprendizagem**. Cadernos de educação especial, Santa Maria: n. 22, p. 61-67, 2003.

MELLO, Alexandre. **Jogo Pedagógico, Brasil e sua Dinâmica Territorial: educação lúdica em geografia**. 2008, p. 1-11

MORAES, Antônio. **Geografia: pequena história crítica**. 20. ed. São Paulo: Anablume, 1994.

MORAN, J. M. Caminhos para a aprendizagem inovadora In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2006. p. 2224.

MOULY, G. J. Psicologia educacional. 5. ed. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Livraria Pioneira, 1973.

MUNIZ, A. A música nas aulas de Geografia. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012. Disponível em: www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br. Acessado em: 18 de janeiro de 2019.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira**. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino de geografia? (Org.) 9 ed. São Paulo: Contexto: 2010.

PINHEIRO, Igor de Araújo; SANTOS, Valéria de Sousa; RIBEIRO FILHO, Francisco Gomes. BRINCAR DE GEOGRAFIA: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Equador**, v.2, n. 2, p. 25- 41, jul.-dez. 2013.

PINHEIRO, Isadora; LOPES, Claudivan. **A Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Percursos e Perspectivas**. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 39, e45521,2021 | DOI: 10.12957/geouerj.2021.45521.14 Mar. 2021. p. 2-23.

PIRES, M. (2020). *Representação e pensamento espacial no Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

REYES, José Jesús; ROHONCZI, Anita; PIERRE, Teresa Saint. A divertida experiência de aprender com mapas. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Novos rumos da cartografia escolar: Currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 91- 108.

RONCA, Antônio Carlos Caruso; ESCOBAR, Virgínia Ferreira. *Técnicas Pedagógicas: domesticação ou desafio à participação?* Petrópolis: Vozes, 1984.

ROOS, Djeovani. **O ensino e a aprendizagem de geografia em sala de aula a partir de uma visão crítica**, Revista Eletrônica Geoaraguaia. Barra do Garças-MT. V 3, n.2, p 113 - 125. agosto/dezembro. 2013.

SÁNCHEZ, Tamara. RAMIR, Ma. Teresa (Org.) *Avances en ciencias de la educación y del desarrollo*. AEPC: Granada, 2015. p. 109-11.

SANTOS, M. de S. (2010). *A escola e a construção do conhecimento geográfico*. São Paulo: Cortez.

SANTOS, F; SOUSA, S; ARAUJO, R. **Jogos como Instrumento avaliativo no Ensino de Geografia**. II CONEDU, Congresso Nacional de Educação. p. 1-6. (2015).

SANTOS, Marina; DUARTE, Graciele; ROSA, Odelfa. O uso de maquetes no ensino aprendizagem em Geografia. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 1-6. 2015.

SANTOS, Rita; CHIAPETTI, Rita. **Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n.3, set./dez. 2011.

SAMPAIO, F. (2019). *Geografia e questões ambientais: desafios na educação básica*. Rio de Janeiro: Editora Educacional.

SAWCZUK, Márcia; MOURA, Jeani. **Jogos Pedagógicos para o ensino da Geografia**. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. v,1, 2012.

SILVA, Maria; SILVA, Edmilson. Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino da geografia escolar. Instituto de Geografia, UFU. Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFS. Caminhos de Geografia Uberlândia. V.13, n. 44. p. 128 – 139, dez./ 2012.

SILVA, J. (2021). *O mundo do trabalho e a organização do espaço geográfico*. São Paulo: Editora do Brasil.

SIMIELLI, M. E. **Cartografia no ensino fundamental e médio**. In: CARLOS, A.F.A. (Org.) *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.

SIMIELLI, M. E; GIRARDI, G; MORONE, R. Boletim Paulista de Geografia / Seção São Paulo – **Associação dos Geógrafos Brasileiros**. - nº 1 (1949) - São Paulo: A GB, 1949.

SIMIELLI, M. H. et al. Do Plano Tridimensional: **a Maquete como Recurso Didático**. Boletim Paulista de Geografia, Nº. 70. São Paulo: AGB, AGB, 1991.

SOUZA, R. C. C. R. de. Universidade, **processo de ensino-aprendizagem e inovação**. Educação: tendências e desafios de um campo de movimento. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (ANPED-Centro- Oeste), 9, 2008, Taguatinga. Anais do IX Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, v. 2. Taguatinga (DF), 2008.

SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria; CÂNDIDO, Patrícia. **Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TERRA, Elisabete; MORAES, Jerusa. Abordagens Dinâmicas: revolucionando o ensino de geografia. **Revista Humanidades e Inovação** - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.10, n.1, 2023.

VELLOSO, Telma. **A música no ensino de Geografia: uma ferramenta de ensino e aprendizagem**. REVISTA PONTO DE VISTA, N.9 – vol. 3 – 2020. p. 2-17.

VIEIRA, Carlos Eduardo; GOMES DE SÁ, Medson. **Recursos didáticos do quadro-negro ao projetor, o que muda?** In: PASSINI, Elza Yasuko (Org.). Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2015. p. 101-115.

VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. In: **Geografia e Ensino**. Caderno Prudentino de Geografia 17. Presidente Prudente São Paulo. Julho de 1995.

ZABALA, A. **A prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Dados obtidos pelo pesquisador através de questionários aplicados aos alunos do 7º ao 9º Ano da Escola C.E Joaquim Gomes de Sousa.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

1- Você acha que a Geografia é importante para o seu futuro? Por quê?

2- Qual é a sua disciplina favorita? Por que você gosta tanto dela?

3- Qual disciplina você menos gosta? Por quê?

4- Qual é a sua opinião sobre a disciplina de Geografia?

5- Os recursos utilizados pelo professor para administrar aula, é suficiente para você aprender o assunto? Por quê?

6- Você gostaria que seu professor utilizasse outros recursos além do livro didático? Por quê?

APÊNDICE 2 – dados obtidos pelo pesquisador através de questionários aplicados a professores de Geografia.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

1- Que tipos de recursos didáticos você utiliza durante suas aulas de Geografia?

2- Você acredita que os recursos didáticos diferenciados facilitam a aprendizagem dos alunos? Por quê?

3- Além do livro didático, você utiliza outros livros ou materiais para preparar suas aulas? Se sua resposta for sim, quais são?

4- Se sua resposta foi sim para a questão anterior, responda por qual razão você sente necessidade de recorrer a outro material, além do livro didático.

5- Você enfrenta dificuldades ao incorporar novos recursos didáticos na escola?

6- Se a sua resposta na questão anterior for sim, que métodos você emprega para utilizar esses recursos didáticos em suas aulas?

7- Quais são os principais obstáculos que você enfrenta ao ensinar Geografia?

8 - Os materiais didáticos que você usa refletem a realidade dos seus alunos?

9 - Você percebe um aumento na participação dos alunos ao usar recursos didáticos diferenciados?

10 - Quais estratégias você utiliza para manter os alunos motivados durante suas aulas?

11 - Para o bom desenvolvimento da escola todos os recursos disponíveis devem estar integralizados. Nesta escola no seu ponto de vista todos os recursos estão integralizados?

SIM ()

NÃO ()

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionários respondidos pelos Alunos do 7º ao 9º Ano da escola C.E Joaquim Gomes de Sousa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
ESCOLA: C.E JOAQUIM GOMES DE SOUSA
ANO: 7º ano TURMA: 700

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

1- Você acha que a Geografia é importante para o seu futuro? Por quê?

Sim, porque os conteúdos vão ser importantes para nós dia a dia.

2- Qual é a sua disciplina favorita? Por que você gosta tanto dela?

Arte, porque nela eu posso desenhar.

3- Qual disciplina você menos gosta? Por quê?

Matemática, porque tem muito problema.

4- Qual é a sua opinião sobre a disciplina de Geografia?

Não gosto muito mais é muito importante.

5- Que tipo de atividades você gostaria de fazer nas aulas de Geografia?

Fazer maquiagem, ir para a quadra, etc

6- Os recursos utilizados pelo professor para administrar aula, é suficiente para você aprender o assunto? Por quê?

Não, porque ele só fala e da vontade de dormir.

7- Você gostaria que seu professor utilizasse outros recursos além do livro didático? Por quê?

Sim, para a gente aprender melhor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 ESCOLA: C.E JOAQUIM GOMES DE SOUSA
 ANO: 8º TURMA: 800

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

1- Você acha que a Geografia é importante para o seu futuro? Por quê?

Sim, porque a geografia ajuda a gente conhecer e
é importante, sempre vamos usar a geografia para alguma coisa

2- Qual é a sua disciplina favorita? Por que você gosta tanto dela?

historia, porque a historia explica o que não vivemos antes
e tem varias curiosidades sobre o mundo todo.

3- Qual disciplina você menos gosta? Por quê?

matematica, tenho bastante dificuldade nela e as vezes não
entendo

4- Qual é a sua opinião sobre a disciplina de Geografia?

boa, explica bastante como funciona as coisas do mundo
e como era antes.

5- Que tipo de atividades você gostaria de fazer nas aulas de Geografia?

Assistir um filme que explica bem o que é a geografia

6- Os recursos utilizados pelo professor para administrar aula, é suficiente para você aprender o assunto? Por quê?

Sim, o professor explica perfeitamente ele dá detalhes de
como usa coisas pra simular o que realmente acontece.

7- Você gostaria que seu professor utilizasse outros recursos além do livro didático? Por quê?

Sim, acho que se ele usasse outros materiais para
entendermos mais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 ESCOLA: C.E JOAQUIM GOMES DE SOUSA
 ANO: 9º ano TURMA: 903

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

1- Você acha que a Geografia é importante para o seu futuro? Por quê?

Talvez, depende muito em que eu irei me formar e se minha memória de peixe não enguerren tudo.

2- Qual é a sua disciplina favorita? Por que você gosta tanto dela?

Inglês, ah, não sei bem, é a única matéria a qual me dou bem.

3- Qual disciplina você menos gosta? Por quê?

Português, muita nega.

4- Qual é a sua opinião sobre a disciplina de Geografia?

Nem odeio nem gosto, só acho interessante os mapas e as diversas culturas (não deveria haver cálculo).

5- Que tipo de atividades você gostaria de fazer nas aulas de Geografia?

Atividades relacionadas as diversidades culturais.

6- Os recursos utilizados pelo professor para administrar aula, é suficiente para você aprender o assunto? Por quê?

Talvez não, só que... Sempre dá um jeito aí eu não aprendo muito em sala, mas busco na internet.

7- Você gostaria que seu professor utilizasse outros recursos além do livro didático? Por quê?

Sim, ah só o livro é chato.

ANEXO 2 – Questionários respondidos pelos professores de Geografia da escola C.E Joaquim Gomes de Sousa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
ESCOLA: C.E JOAQUIM GOMES DE SOUSA
DISCIPLINA: Geografia
PROFESSOR (a) Ladydlene de Araújo Silva Junes

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

1- Que tipos de recursos didáticos você utiliza durante suas aulas de Geografia?
livro, lousa, datashow, power point,
caderno.

2- Você acredita que os recursos didáticos diferenciados facilitam a aprendizagem dos alunos? Por quê?
Sim. Porque tudo que é novidade
ou diferente eles dão mais atenção

3- Além do livro didático, você utiliza outros livros ou materiais para preparar suas aulas? Se sua resposta for sim, quais são?
Questionários impressos, vídeos e
materiais em pdf

4- Se sua resposta foi sim para a questão anterior, responda por qual razão você sente necessidade de recorrer a outro material, além do livro didático.
Porque como foi mencionado na
resposta 2, eles dão mais atenção
quando o conteúdo é mais explica-
tivo, diferenciado.

5- Você enfrenta dificuldades ao incorporar novos recursos didáticos na escola?
Sim. Porque na maioria das vezes
não há recursos disponíveis e
quando há, são de baixa
qualidade.

6- Se a sua resposta na questão anterior for sim, que métodos você emprega para utilizar esses recursos didáticos em suas aulas?

Geralmente há colegas que auxiliam com materiais próprios/pessoais, emprestando e disponibilizando quando há necessidade.

7- Quais são os principais obstáculos que você enfrenta ao ensinar Geografia?

Por ser uma ciência ampla, é necessário ter bons planejamentos para que a dinâmica do conteúdo flua perfeitamente. Tempo.

8 - Os materiais didáticos que você usa refletem a realidade dos seus alunos?

Sim. Copiando os conteúdos e explicando em uma linguagem mais básica e acessível, refletem.

9 - Você percebe um aumento na participação dos alunos ao usar recursos didáticos diferenciados?

Sim.

10 - Quais estratégias você utiliza para manter os alunos motivados durante suas aulas?

Deixá-los sempre envolvidos com a temática. Onde debatemos e compartilhamos ideias.

11 - Para o bom desenvolvimento da escola todos os recursos disponíveis devem estar integralizados. Nesta escola no seu ponto de vista todos os recursos estão integralizados?

SIM ()

NÃO (x)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
ESCOLA: C.E JOAQUIM GOMES DE SOUSA
DISCIPLINA: Geografia
PROFESSOR (a) Ednaide Franca



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

1- Que tipos de recursos didáticos você utiliza durante suas aulas de Geografia?

Livro didático, Mapa, Data Show / Computador, Filmes e documentários, Pincel e quadro

2- Você acredita que os recursos didáticos diferenciados facilitam a aprendizagem dos alunos? Por quê?

Sim. Facilita a visualização e o contato com a realidade; Dinamiza o conteúdo

3- Além do livro didático, você utiliza outros livros ou materiais para preparar suas aulas? Se sua resposta for sim, quais são?

Sim. Paradidáticos e matérias jornalísticas (Reportagens e Documentários)

4- Se sua resposta foi sim para a questão anterior, responda por qual razão você sente necessidade de recorrer a outro material, além do livro didático.

Complementar e trazer para uma realidade presente

5- Você enfrenta dificuldades ao incorporar novos recursos didáticos na escola?

Não

6- Se a sua resposta na questão anterior for sim, que métodos você emprega para utilizar esses recursos didáticos em suas aulas?

7- Quais são os principais obstáculos que você enfrenta ao ensinar Geografia?

Falta de atenção, compromisso e atitude por parte de grande parte dos alunos

8 - Os materiais didáticos que você usa refletem a realidade dos seus alunos?

Sim

9 - Você percebe um aumento na participação dos alunos ao usar recursos didáticos diferenciados?

Sim

10 - Quais estratégias você utiliza para manter os alunos motivados durante suas aulas?

Usar bastante recurso, principalmente os áudio visuais, jogos e premiações nos bons resultados

11 - Para o bom desenvolvimento da escola todos os recursos disponíveis devem estar integralizados. Nesta escola no seu ponto de vista todos os recursos estão integralizados?

SIM ()

NÃO (X)